

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Rodrigo Dias Espírito Santo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA SECUNDÁRIA LIMA-DE-FARIA, CANTANHEDE NO ANO
LETIVO 2019/2020**

A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DA PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO NO INÍCIO E EM FASE
INTERMÉDIA DO ESTÁGIO

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela Prof.^a Doutora Elsa Maria Ferro Ribeiro Silva e apresentado à Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

julho de 2020

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
da Universidade de Coimbra

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA LIMA-
DE-FARIA NO ANO LETIVO 2019/2020**

Rodrigo Dias Espírito Santo
2015237835

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pela Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro Silva, apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Julho de 2020



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Espírito Santo, R. (2020). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede no ano letivo 2019/2020. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Rodrigo Dias Espírito Santo, aluno nº 2015237835 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 1 de Julho de 2020

Rodrigo Dias Espírito Santo

V

Agradecimentos

Olhando para a dimensão deste trabalho, consigo perceber que dificilmente o conseguiria realizar sozinho, e, efetivamente, não o fiz. Serve então o seguinte texto para manifestar um agradecimento a todos os intervenientes nesta jornada.

Imperiosamente, as primeiras palavras têm de se dirigir aos meus pais, por terem contribuído ao longo de toda a minha vida para me tornar na pessoa que sou hoje e por me darem a oportunidade de me formar enquanto estudante e futuro profissional.

De seguida, aos meus irmãos, pela partilha e apoio incondicional, que fez com que nunca desistisse do grande objetivo durante todo o estágio. À minha restante família, um obrigado pela disponibilidade demonstrada em todos os momentos.

À minha namorada, pelo apoio diário, apreço e carinho, sempre pronta para ajudar nos momentos mais difíceis, auxiliando-me sempre na tomada das melhores decisões.

Aos meus orientadores, pela disponibilidade, ajuda e ensinamentos no decurso do ano letivo. Sem eles, seria impossível a realização desta etapa.

Aos meus colegas de núcleo de estágio, pelo companheirismo e partilha, daquele que foi um dos períodos mais ricos em aprendizagens, durante toda a minha vida.

Ao Afonso e ao Samuel, pela amizade e camaradagem, que vou levar para sempre.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer à turma 8ºL3, que tive o prazer de acompanhar durante este ano, e que foram essenciais para a minha evolução, enquanto futuro docente de Educação Física.

Resumo

O presente relatório apresenta todo o processo de desenvolvimento do Estágio Pedagógico, sejam as aprendizagens adquiridas ou as práticas realizadas ao longo do ano letivo como estagiário, na Escola Secundária Lima-de-Faria. Nesta escola acompanhámos a turma 8ºLF3 ao longo do ano letivo 2019/2020. No decorrer do relatório serão apresentadas as estratégias, opções tomadas, reflexões, fracassos e conquistas que foram sentidas ao longo de todo o estágio.

Este relatório representa a etapa conclusiva da unidade curricular Estágio Pedagógico, que se insere no 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Estruturalmente, o documento está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é referente à caracterização do contexto da prática pedagógica, o segundo, dividido em quatro áreas (área 1 atividades de ensino-aprendizagem; área 2 atividades de organização e gestão escolar; área 3 projeto e parcerias educativas; área 4 atitude ético-profissional), diz respeito à análise reflexiva sobre a prática pedagógica e, por fim, o terceiro corresponde à sua parte investigativa onde desenvolvemos o tema intervenção pedagógica do professor de educação física: estudo da perceção do professor estagiário no início e em fase intermédia do estágio.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico; Educação Física; Reflexão; Intervenção Pedagógico; Processo de Ensino-aprendizagem.

Abstract

This report presents the entire development process of the Teacher Training, whether it is the learning acquired or the practices carried out during the school year as an intern, at the Lima-de-Faria Secondary School. In this school, we accompanied the class 8ºLF3 throughout the academic year 2019/2020. It presents all the strategies, options taken, reflections, failures and achievements that were experienced all over the stage.

This report represents the concluding stage of the Teacher Training curricular unit, which is part of the 2nd year of the Master in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, from the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at the University of Coimbra.

Structurally, this document is divided into three chapters. The first one refers to the characterization of the context of the pedagogical practice, the second concerns the reflexive analysis of the pedagogical practice and was divided into four areas (area 1 teaching-learning activities; area 2 school organization and management activities; area 3 educational project and partnerships; area 4 ethical-professional attitude), and, finally, the third chapter refers to an investigation carried out during the internship. This investigation theme is the pedagogical intervention of the physical education teacher: study about the trainee teacher perception in the beginning and intermediate stages of the internship.

Keywords: Teacher Training; Physical Education; Reflection; Pedagogical Intervention; Teaching-learning process.

Índice

Introdução.....	12
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA.....	13
1. Expetativas iniciais	13
2. Caraterização do contexto.....	14
2.1. A escola	14
2.2 Núcleo de estágio.....	14
2.3 Grupo disciplinar	15
2.4 A turma.....	15
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	17
Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem.....	17
1. Planeamento.....	17
1.1 Plano anual	17
1.2 Unidades didáticas.....	20
1.3 Planos de aula	21
2. Realização.....	23
2.1 Instrução.....	23
2.2 Gestão	25
2.3 Clima/disciplina	26
2.4 Reajustamento, estratégias e opções.....	27
3. Avaliação.....	28
3.1 Avaliação formativa inicial	28
3.2 Avaliação formativa	30
3.3 Avaliação sumativa	31
3.4 Autoavaliação	32
3.5 Parâmetros e Critérios de avaliação.....	32
4. Ensino a um ciclo diferente	33
5. Ensino à distância – Coronavírus	33
Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar	35
Área 3 – Projeto e parcerias educativas	37
Área 4 – Atitude ético-profissional	38

Questões dilemáticas	40
CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA.....	45
1. Introdução.....	46
2. Metodologia.....	48
2.1 Participantes	48
2.2 Instrumentos e Procedimentos	49
2.3 Tratamento de Dados	49
3. Resultados/Discussão.....	50
4. Conclusão.....	55
5. Referências	56
Conclusão.....	58
Referências	59
Anexos	62

Lista de anexos

- ANEXO I – Inventário de material desportivo da Escola Secundária Lima-de-Faria
- ANEXO II – Exemplo de tabela de planeamento a médio prazo
- ANEXO III – Mapa de distribuição de espaços
- ANEXO IV – Exemplo de extensão e sequência de conteúdos
- ANEXO V – Modelo plano de aula
- ANEXO VI – Tabela avaliação formativa inicial
- ANEXO VII – Tabela de avaliação sumativa
- ANEXO VIII – Ficha de autoavaliação
- ANEXO IX – Cartaz Torneio de Basquetebol 3vs3
- ANEXO X – Cartaz Maratona de Voleibol
- ANEXO XI – Cartaz Torneio de Futsal
- ANEXO XII – Modelo autorização dos pais
- ANEXO XIII – Questionário do diagnóstico do torneio aos participantes
- ANEXO XIV – Certificado formação “Cidadania e Desenvolvimento no contexto da autonomia e flexibilidade curricular”
- ANEXO XV – Certificado voluntariado 11º Congresso Nacional de Educação Física na Figueira da Foz
- ANEXO XVI – Certificado participação IX Oficina de Ideias

Introdução

Este relatório de estágio integra a unidade curricular Estágio Pedagógico do ano letivo 2019/2020, que está inserida no 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O estágio pedagógico consiste na transição da faculdade para a prática profissional, sendo que, esta mudança é repleta de obstáculos, dúvidas e novas relações pessoais, para além dos “sentimentos de ambivalência que resultam da dualidade de papéis de professor e estudante” (Albuquerque, 2003, p.161).

O estágio foi desenvolvido na Escola Secundária Lima-de-Faria, dirigindo a turma 8ºLF3, com o acompanhamento e supervisão do professor cooperante, Mestre João Paulo Nogueira, e da professora orientadora da faculdade, Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro Silva.

Este estágio permitiu-nos exercer a profissão de docente em Educação Física, embora enquanto estagiários e, no seu decorrer, tivemos a oportunidade de evoluir enquanto futuros profissionais, conjugando os nossos conhecimentos iniciais com ideias e perspectivas futuras, com o intuito de nos aproximarmos o mais possível daquilo que é ser professor. Posto isto, o presente relatório irá retratar as experiências vividas ao longo do ano letivo e descrever de que forma estas experiências contribuíram para a nossa evolução enquanto estagiários e futuros profissionais.

De acordo com o Guião de Estágio (in Prática Pedagógica Supervisionada III, Ribeiro-Silva et al, 2019/20) a estrutura deste documento será a seguinte: I – Contextualização da prática desenvolvida; II – Análise reflexiva sobre a prática pedagógica; III- Aprofundamento do tema/problema.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

1. Expetativas iniciais

É neste momento que o estágio realmente começa. Um misto de ansiedade e receio, de emoções e pensamentos, percorrem a mente de qualquer estagiário.

Desde o início que, enquanto docentes, a nossa primeira e maior preocupação foi sempre a criação de uma boa relação interpessoal. Desde os colegas de trabalho até aos alunos, fossem eles da nossa turma ou não, foi uma prioridade a criação de uma boa ligação e interagida entre todos, fundamental ao sucesso do nosso percurso enquanto estagiários. Este ponto é de realçar e, para nós, foi impreterível ter uma relação saudável com todos os intervenientes escolares pois, sem ela, o estágio seria impraticável.

A preocupação com o planeamento da aula e a construção das unidades didáticas foi algo que também nos focamos de início, pois sabíamos que seriam temas de grande importância. Para isso, estivemos sempre em constante investigação, com o intuito de realizar os melhores planos de aula possíveis, adaptando-os a cada circunstância.

A realização do Inventário (Anexo I) de todo o material de Educação Física, em que o núcleo de estágio participou no início do ano, foi fundamental para conhecer quais os equipamentos disponíveis para as diferentes modalidades, as quantidades existentes e de que forma se encontravam organizados. Essa recolha de dados foi auxiliada pelo diretor de instalações de Educação Física, também ele professor na Escola Secundária Lima-de-Faria.

Embora já tivéssemos tido alguma experiência de treino de jovens, esta foi a primeira vez que desempenhamos o papel de docentes de uma turma. A incerteza de como iriam decorrer as primeiras aulas e o receio de que a falta de experiência se sobrepusesse à vontade de aprender e de superar objetivos foram dilemas com os quais tivemos de lidar. O professor orientador foi imprescindível na superação dos diversos receios com que nos confrontámos. Desde as primeiras reuniões, que precederam o início do ano letivo, em que nos deu as orientações iniciais do funcionamento da nossa disciplina na Escola Secundária Lima-de-Faria, até à primeira aula, o professor cooperador revelou-se uma peça fundamental no nosso acompanhamento enquanto estagiários, contribuindo em grande escala para a nossa evolução e aprendizagem contínuas.

2. Caraterização do contexto

Como forma de contextualização do relatório de estágio, é imprescindível identificar e caraterizar o meio em que este se desenvolveu. Nesta fase foram apresentados a escola, o núcleo de estágio, o grupo disciplinar e por fim, a turma.

2.1. A escola

A Escola Secundária Lima-de-Faria localiza-se na cidade de Cantanhede, pertencente ao distrito de Coimbra.

A partir de 2014, a antiga Escola Secundária de Cantanhede passou a ser denominada Escola Secundária Lima-de-Faria, e assim ficou designada até então. Apesar da sua denominação, esta escola também abrange o 3º ciclo do ensino básico.

A Escola Secundária Lima-de-Faria está inserida no Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria que abrange a Escola EB Carlos de Oliveira em Febres. O seu nome deve-se a António Lima-de-Faria, cientista e investigador nascido em Cantanhede.

Em relação aos recursos materiais e espaciais, a escola dispõe, no seu espaço exterior, de 2 campos de futsal, um campo de voleibol, uma pista de atletismo, um campo de basquetebol, um campo de voleibol de praia e uma pista de saltos. Para além destes espaços ao ar livre, a escola dispõe de um pavilhão que contém um campo de futsal com várias tabelas de basquetebol distribuídas em 3 campos sendo que, duas delas são móveis, vários espaldares e uma parede de escalada.

2.2 Núcleo de estágio

O núcleo de estágio onde estivemos inseridos era formado por três elementos do sexo masculino, dois deles que realizaram todo o seu trajeto de ensino superior na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, e um deles que efetuou a sua licenciatura em Viseu, seguindo depois para Coimbra para realizar o Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O ambiente entre todos os elementos do núcleo foi, desde o início, o ideal a qualquer grupo de trabalho, existindo uma grande cumplicidade e troca de conhecimentos adquiridos. A confiança e os laços de amizade foram aumentando com o decorrer do ano letivo, o que foi fundamental para a existência permanente de interajuda entre estagiários, contribuindo em grande escala para o nosso progresso e superação de objetivos.

Foram desenvolvidas diversas estratégias através de debates entre todos, sendo que competia a cada um o ajuste das estratégias delineadas à sua turma. Mediante as

observações de aulas dos colegas, houve sempre *feedback* no final de cada uma delas, para tentarmos melhorar na próxima ocasião. Estas reuniões serviram para que nos tornássemos mais reflexivos sobre a nossa prática, e a dos colegas.

Com o decorrer do ano letivo, realizámos várias atividades na escola, todas elas em conjunto, sendo que todos trabalhámos de igual forma para que tudo corresse da melhor maneira. Desse modo, demonstrámos ser um grupo forte, capaz de ultrapassar dificuldades juntos colocando, perante qualquer situação, o profissionalismo em primeiro lugar.

2.3 Grupo disciplinar

Para além dos três professores estagiários do nosso núcleo de estágio, o grupo disciplinar de Educação Física da Escola Secundária Lima-de-Faria era constituído por oito professores, quatro do sexo masculino e quatro do feminino. Desde o primeiro dia que fomos bem aceites no grupo, sendo equiparados aos restantes professores.

É de realçar que o ambiente descontraído e de contínua cooperação entre todos os colegas proporcionou aos estagiários o meio ideal para a colocação de dúvidas relativas a qualquer tema. Todos os dias existiam debates sobre as aulas, sendo que cada elemento do grupo contribuiu diariamente para a nossa aprendizagem.

Inicialmente realizámos um inventário com um dos professores do grupo, por iniciativa própria o que, de certa forma, foi essencial para que houvesse a perceção da nossa vontade de integração e de demonstrarmos que o nosso principal objetivo era a evolução dia-a-dia, através da disponibilidade demonstrada e das ideias partilhadas.

O elemento preponderante neste grupo será sempre o nosso orientador da escola. Ele foi o nosso braço direito este ano letivo, sempre interativo e crítico acerca dos nossos desempenhos, e também com uma exigência reflexiva que nos fez melhorar o processo de aprendizagem desde o primeiro dia. Funcionando como um verdadeiro pilar, foi a ele que recorreremos sempre que existiu alguma adversidade, tendo em conta a disponibilidade demonstrada desde início.

2.4 A turma

No início do ano letivo, os alunos do 8ºLF3 preencheram um questionário *online*, coordenado pelo diretor de turma, com o objetivo de caracterizar cada aluno. Este questionário conteve múltiplas questões, algumas pessoais, como a morada, o contacto do encarregado de educação, entre outras. Apenas foi possível a realização deste questionário porque os dados são da exclusividade do diretor de turma. Embora houvesse este carácter

confidencial, em diálogo com o diretor de turma, conseguimos que nos facultasse as informações não pessoais dos alunos, o que nos permitiu reunir um conjunto de dados fundamentais à realização da caracterização geral da turma.

A turma 8ºLF3 era composta por dezassete alunos com uma média de idades de 13,35 anos, sendo que treze (76,5%) eram do sexo feminino e os restantes (23,5%) do sexo masculino. Dos dezassete alunos, quatro (23,5%) não estudaram na Escola Secundária Lima-de-Faria no ano letivo anterior.

Em relação ao desporto praticado fora do contexto escolar, apenas metade da turma praticava alguma modalidade: quatro alunos (23,5%) praticavam natação uma a duas vezes por semana; duas alunas (11,8%) praticavam *hip-hop* duas vezes por semana; um (5,9%) praticava futebol; um (5,9%) basquetebol e, por fim, uma aluna (5,9%) praticava *ballet*. Os desportos favoritos eram maioritariamente o basquetebol e a natação.

Relativamente à saúde dos alunos, foi importante ao longo da nossa experiência enquanto professores sabermos todas as dificuldades com as quais estes se podiam deparar e que poderiam, ou não, exigir adaptações nas nossas aulas. Não existindo nenhuma patologia condicionante em nenhum aluno, o problema maioritário foi ao nível da visão, sendo que sete dos alunos (41,2%) utilizavam óculos graduados. O segundo problema mais recorrente, observado em quatro alunos (23,5%), foi na área da alergologia, e por fim, um aluno (5,9%) com bronquite asmática. Nenhum destes problemas exigiu qualquer adaptação nas aulas de Educação Física, sendo todos compatíveis com a prática normal de desporto nas aulas lecionadas.

Estes foram os dados recolhidos através do questionário, o que nos permitiu conhecer a turma de uma forma global. Obviamente, durante as primeiras semanas, foi possível realizar uma análise mais individualizada de cada aluno e ter perceção das particularidades de cada um.

Desde o início que a estratégia criada para que não houvesse nenhum desvio comportamental durante as aulas contribuiu para que a turma ao longo do ano tivesse um comportamento exemplar, salvo raras exceções de conversa e agitação.

De um modo geral, o clima professor-aluno foi excelente contribuindo para a existência de um bom processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No decorrer deste capítulo, foi realizado um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem, através da revelação do trabalho desenvolvido ao nível do planeamento, da intervenção pedagógica, da avaliação e da atitude ético-profissional.

Área 1 – Atividades de ensino-aprendizagem

1. Planeamento

O planeamento constitui a base de uma boa prática pedagógica. Bento (Bento, 1998, p.16) afirma que “o ensino é criado duas vezes: primeiro na conceção e depois na realidade”. Foi fundamental a existência de uma reflexão sobre os fatores mais importantes que influenciaram o processo de ensino-aprendizagem, bem como uma correta tomada de decisões *a priori*. Esta reflexão deve ser tida em consideração, de modo a evitar repetir todos os anos a mesma planificação (Muñoz Endrino, 2011).

Um dos pontos de partida para o planeamento do ano letivo foi o Programa Nacional de Educação Física (Bom et al, 2001). Este é um documento que expõe um programa flexível, estruturado por objetivos, e que serve de guia para o professor de Educação Física.

De forma a delinear um planeamento eficaz, foi necessário determinar objetivos, através da aplicação de diferentes estratégias. Ficou à responsabilidade de cada professor a definição do processo de ensino-aprendizagem mais adequado a cada aluno. Existiram três etapas a considerar na elaboração do planeamento: o plano anual (longo prazo), as unidades didáticas (médio prazo) e o plano de aula (curto prazo).

1.1 Plano anual

A elaboração deste plano baseou-se em diversos fatores, sendo que existem vários documentos auxiliares para a sua construção como, por exemplo, o programa nacional de educação física, o perfil do aluno e ainda aprendizagens essenciais do ensino básico em Educação Física 8º ano (Despacho n.o 6944-A/2018 de 19 de julho do Ministério da Educação, 2018). Após uma reunião de grupo disciplinar, foram delineados objetivos para cada ano de escolaridade e, a partir desses objetivos, começaram a ser determinadas quais as unidades didáticas a abordar em cada um deles. Esta escolha está em concordância com

os anos anteriores, para que os alunos não estejam todos os anos a abordar as mesmas unidades didáticas.

Para cada matéria de todos os anos de escolaridade, foi construída uma tabela (Anexo II) com o número esperado de tempos letivos, os conhecimentos a adquirir, as atividades de aprendizagem, as aprendizagens pretendidas, os recursos necessários e, por fim, os métodos de avaliação.

Após se decidirem as unidades didáticas a abordar, no nosso caso no 8º ano, coube a cada professor, a partir do mapa de distribuição de espaços (Anexo III), fazer a distribuição de cada uma consoante o espaço que tínhamos disponível e também em conformidade com o calendário escolar. Na Escola Secundária Lima-de-Faria, existiam três espaços disponíveis: o P1, destinado maioritariamente à ginástica; o P2, normalmente utilizado para desportos coletivos, e o EXT (exterior) que costuma ser aproveitado para o atletismo.

Para além dos espaços disponíveis dentro do espaço escolar, também existia a possibilidade de utilizar o clube de ténis e a piscina, que se situam perto da instituição de ensino, através da realização antecipada de uma reversa ao delegado de instalações do grupo disciplinar. Quando a situação climatérica não se encontra favorável à realização da aula programada para o espaço EXT, a turma que iria ter aula ao ar livre teria de partilhar espaço com uma das turmas que estava no P1 ou no P2.

Para evitar a existência de constrangimentos durante a aula, realizámos a planificação prevendo alguns problemas possíveis de surgirem, incluindo problemas meteorológicos, tentando ao máximo não utilizar o EXT em alturas chuvosas.

Como ilustrado na Tabela 1, no 1º Período tivemos três unidades didáticas: andebol, ginástica de solo e badminton. Todas estas unidades didáticas foram concretizadas no interior do pavilhão, aproveitando o P1 para a ginástica de solo, uma vez que é o sítio destinado à prática dessa modalidade.

Tabela 1- planificação longo prazo 8ºLF3

DISTRIBUIÇÃO DE MATÉRIAS POR PERÍODO	PERÍODOS	MATÉRIAS	DISTRIBUIÇÃO DOS TEMPOS LETIVOS
	1º Período	Andebol	15 (P2)
		Ginástica no solo	12 (P1)
		Badminton	10 (P2)
2º Período	Atletismo	16 (Ext)	
	ARE	7 (P2)	
	Golfe	6 (Ext)	
3º Período	Ginástica de aparelhos	10 (P1)	
	Basquetebol	10 (P1/Ext)	

No 2º período também abordamos três unidades didáticas, uma - atletismo- mais extensa que as restantes. As atividades rítmicas e expressivas, apesar de aparecerem no P2, foram abordadas numa sala de espelhos.

No 3º período seriam abordadas a ginástica de aparelhos, mais uma vez no P1, e o Basquetebol, que iria rodar entre os dois espaços disponíveis.

Apesar de não estar representado nesta tabela, no início do 1º Período, foram realizados testes de aptidão física, não os do FITescola, mas alguns testes que faziam parte do protocolo da Escola Secundária Lima-de-Faria, que foram escolhidos em reunião de grupo disciplinar. A não utilização dos testes FITescola, já vinha sido opção do grupo disciplinar nos anos anteriores, daí a nossa concordância em realizarmos os testes de aptidão física propostos por este. No final do 1º Período e ao longo do 2º, foram realizados novamente alguns testes tendo nem conta aqueles que se adequavam mais às unidades didáticas praticadas em cada turma, para avaliação da aptidão física. A avaliação foi realizada com o auxílio de uma tabela de referência de valores, resultando da análise dos desvios padrão dos dados de todos os alunos da escola.

Por último, mas não menos importante, foi necessário abordar o plano anual de atividades. Numa das primeiras reuniões, ficaram logo decididas várias atividades a desenvolver ao longo do ano letivo. O núcleo de estágio, tendo a obrigação de desenvolver duas atividades, concordou em realizar três, sendo que a primeira não seria para avaliação, mas sim para ser utilizada como uma primeira experiência. Assim sendo, as três atividades que o núcleo de estágio decidiu desenvolver foram: Torneio de Futsal Secundário; Torneio de Basquetebol 3x3 e a XXIII Maratona de Voleibol. Segue abaixo a Tabela 2 com o plano anual de atividades completo da disciplina de Educação Física.

Tabela 2 - plano anual de atividades Educação Física

Atividade	Data
Torneio Futsal Secundário	6 e 13 novembro
Corta mato escolar	20 novembro
Basquetebol 3x3	22 janeiro
Corta mato distrital	23 janeiro
Mega sprint e mega salto	5 fevereiro
Corta mato nacional	14 e 15 fevereiro
Mega sprint e mega salto nacionais	27 fevereiro
Maratona de voleibol	25 março
Caminhada	4 junho

O plano anual revelou-se uma ferramenta essencial ao longo de todo o ano, pois serviu-nos de guia flexível, uma vez que consiste num documento aberto, servindo-nos de orientação em todo o processo de ensino-aprendizagem. A sua construção contou com a ajuda do nosso orientador da escola, que nos auxiliou a realizar um plano o mais objetivo e rigoroso possível.

1.2 Unidades didáticas

Passando a uma análise de planeamento a médio prazo, torna-se necessário abordar as unidades didáticas. Estas fazem parte dos instrumentos de organização de qualquer professor, sendo facilitadores da tarefa educativa, não podendo ser entendidas como requisito administrativo, mas sim como uma ferramenta para articular os processos de ensino-aprendizagem, ajustados a cada realidade.

A construção das unidades didáticas permitiu ao professor a tomada de decisões sobre diversos assuntos, tais como os parâmetros de ensino-aprendizagem mais idóneos, os conteúdos e as capacidades a desenvolver, as atividades e os apoios necessários à sua realização.

Existem diversos modelos de unidades didáticas, contudo aquele em que nos guiámos, foi o de Vickers (1990). A sua construção foi desenvolvida em função da escola, dos alunos e do professor, tornando-se essencial desenvolvê-la antes da sua aplicação prática.

A estrutura da unidade didática foi a seguinte: introdução; história da modalidade; enquadramento teórico; finalidades da Educação Física; objetivos; aprendizagens essenciais da modalidade; conteúdos; avaliação formativa inicial; extensão e sequência de conteúdos; avaliação formativa e sumativa; conclusão e referências bibliográficas.

Para a elaboração de cada unidade didática, tivemos de nos auxiliar do programa nacional de educação física, no perfil do aluno e nas aprendizagens essenciais, documentos

integrantes dos programas oficiais do Ministério da Educação. Após a realização de uma avaliação formativa inicial da turma, foram traçados objetivos e formas de os atingir, tentando, e citando Bento (1998, p.60), garantir uma “sequência lógico-específica e metodológica das matérias” a abordar. Para isso, tivemos de dividir os conteúdos por aula, caracterizando-os tendo em conta a sua função didática: introdução, exercitação, consolidação, avaliação formativa inicial, avaliação formativa e avaliação sumativa. A este processo denominamos “Extensão e sequências dos conteúdos” (Anexo IV).

Os conteúdos a abordar foram escolhidos em reunião de grupo disciplinar, com tabelas de médio prazo da Escola Secundária Lima-de-Faria.

A nossa turma era constituída por alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, gostos, motivações e interesses e cada um deles careceu de uma abordagem individualizada, obrigando assim à existência de diversas estratégias de diferenciação pedagógica.

Por vezes fomos obrigados a desviarmo-nos um pouco dos objetivos delineados inicialmente, devido a constrangimentos relativos à turma, à sua evolução e à modificação pontual da extensão de conteúdos.

A construção das unidades didáticas foi algo a que nos dedicámos, uma vez que sabíamos a importância deste documento e tentámos ser o mais rigorosos possível durante a sua elaboração. Uma vez que não dominávamos os conhecimentos de todas as matérias abordadas, houve sempre uma preocupação em pesquisar e aprender mais. De modo a que o processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos fosse o mais enriquecedor possível, estivemos em constante investigação e pesquisa, recorrendo a sebatas e livros das diversas modalidades, vídeos didáticos e participação em algumas ações de formação (Anexos XIV e XV). Esta pesquisa não invalidou que, com o decorrer do tempo e a aquisição de mais conhecimentos, houvesse uma contínua adaptação à realidade da nossa turma.

1.3 Planos de aula

Após a apresentação dos planeamentos a longo e médio prazo, chegamos aos planos de aula, que correspondem ao planeamento a curto prazo. O plano de aula, de acordo com Piletti (2001), faz parte de um planeamento realizado para o tempo onde ocorre toda a ação de interação professor-aluno, numa dinâmica de ensino-aprendizagem. Ele é realizado pelo professor com o intuito de cumprir metas e objetivos propostos para cada sessão, estando sempre interligado com cada unidade didática e com as decisões tomadas

com base na reflexão sobre as aulas anteriores. Para além disto, ainda está associado às aulas futuras sendo que, cada uma delas consiste num momento de aprendizagem distinto.

O plano de aula, defendido por Bento (2003), e que foi seguido pelo núcleo de estágio, divide-se em três partes distintas: parte introdutória, parte principal e parte final. Encontra-se em anexo o modelo de plano de aula utilizado pelo núcleo de estágio (Anexo V).

A parte introdutória da aula foi utilizada como um ponto de ligação para a parte fundamental, consistindo numa breve conversa com a turma sobre os conteúdos abordados na aula anterior, fornecimento de algumas regras da sala de aula e seguindo-se para o aquecimento.

Na parte principal, o que mais se evidencia são as tarefas e os seus desenvolvimentos, os *feedbacks* e a gestão dos tempos e dos materiais. É importante lembrar que todas as tarefas da aula se associam a um tempo de execução, componentes críticas e critérios de êxito. Por fim, na parte final, foi providenciado um retorno ao estado de repouso, com alguns exercícios de alongamento (dinâmicos ou estáticos) seguidos de uma breve revisão dos conteúdos abordados e de uma previsão daqueles que seriam explorados em aulas futuras. O objetivo desta parte final, além de realizar uma ponte entre os vários exercícios e matérias, era também motivar e incentivar os alunos para as aulas seguintes.

No final do plano de aula surge a fundamentação/justificação das opções tomadas. É nesta fase que o professor explica e clarifica o porquê de cada exercício escolhido (e a sua sequência) para cada aula e para cada grupo de alunos, caso seja necessário dividir a turma em grupos, tendo em conta o seu nível de aprendizagem.

Como complemento ao plano, foi realizado um relatório/reflexão crítico de cada aula. Este apenas era realizado no fim da aula e produzido após discussão com o orientador da Escola Secundária Lima-de-Faria e/ou com os colegas do núcleo de estágio. O relatório foi útil para a realização do plano seguinte, pois podíamos constatar quais os pontos fortes e fracos da aula, propostas de melhoria e ainda ajustes a serem realizados em determinadas estratégias e objetivos.

O plano de aula foi um dos instrumentos mais importantes no âmbito da didática da educação física. Tendo em conta a nossa experiência, ele surgiu como um guião específico e reflexivo das tarefas a elaborar, tendo sempre como auxílio os diversos documentos orientadores (programa nacional de educação física e aprendizagens essenciais, o plano anual, as unidades didáticas e ainda as características de cada aluno).

2. Realização

Realizado o planejamento, surge o momento de o implementar. É nesta fase que o professor tem uma interação direta com a turma, tendo o dever de lhes transmitir conhecimentos, de forma a otimizar ao máximo a aprendizagem dos alunos, cumprindo com êxito a sua intervenção pedagógica. Para uma intervenção eficaz, o professor necessita de encontrar meios que conduzam ao empenho da turma nos objetivos de aula durante grande parte do tempo, sem que haja necessidade de aplicar técnicas punitivas (Siedentop, 1998).

Nesta fase, considerámos para a reflexão da intervenção pedagógica quatro dimensões diferentes: instrução dos conteúdos, gestão e organização da sessão, clima e disciplina na aula.

2.1 Instrução

A dimensão instrução consiste nos comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que o professor possui para fornecer informação. Por outras palavras, esta dimensão pressupõe uma transmissão de informação do professor para o aluno relativamente aos conteúdos a abordar, tendo como referência os objetivos de aprendizagem. Fazem parte desta a preleção o *feedback*, o questionamento e a demonstração. Durante a aula, o professor pode instruir os alunos em vários momentos: durante a introdução da aula, na apresentação de exercícios aos alunos, durante os *feedbacks* e no balanço final (Quina, 2009).

Começando pela instrução inicial, podemos afirmar que procurámos sempre apresentar uma linguagem clara, simples e objetiva, para conseguir organizar a aula sem que houvesse desperdício de tempo. Por norma, após a chamada e saudação aos alunos, realizámos algumas questões acerca dos conteúdos da aula anterior, para que fosse possível criar uma ligação entre as novas aprendizagens e as abordadas anteriormente. Posteriormente, eram explicados os objetivos da aula, de uma forma clara, de modo a que todos conseguissem perceber o porquê dos conteúdos a abordar. Sempre que percebíamos que os alunos estavam com dúvidas, a turma era reagrupada e era feita uma nova explicação, verificando no final se todos estavam esclarecidos. Um dos pontos fulcrais em que nos focámos sempre que havia uma instrução para a turma, era ter a certeza de que nos

estavam a ouvir com atenção de modo a compreender toda a informação. Para que não houvesse comportamentos desviantes por parte dos alunos, desde cedo optámos pela utilização de uma postura semirrígida e assertiva, optando por não falar até que todos estivessem em silêncio, prontos para nos escutar. Esta técnica foi benéfica, pois os próprios alunos se apercebiam de que estavam a cometer um erro ao estarem a falar e, autonomamente, decidiam permanecer em silêncio, permitindo ao professor abordar o planeado.

Consideramos que para que haja uma boa instrução, é essencial a existência de um conhecimento profundo acerca dos conteúdos a transmitir. Foi nesse sentido que nos tentámos atualizar em relação às modalidades que abordámos, de modo a conseguir realizar um processo de ensino-aprendizagem o mais fidedigno possível, criando um discurso cuidado para a intervenção. A demonstração dos exercícios foi sempre efetuada. Através desta demonstração, consideramos que o processo de aprendizagem foi recebido e percebido mais facilmente. Através da avaliação formativa inicial, conseguimos perceber quais os alunos que conseguiriam fazer a demonstração de cada exercício. Quando não havia nenhum aluno capaz de demonstrar, foi o professor a fazê-lo. Foram também utilizadas, sempre que possível, imagens, vídeos ou esquemas desenhados em quadros, de modo a que a perceção da turma acerca do exercício em questão fosse facilitada. Para cada exercício, apresentámos a explicação da sua utilidade para a aprendizagem do conteúdo em questão. Para além disto ainda realçámos quais os erros mais comuns e os critérios a seguirem para a obtenção de êxito durante a sua execução.

Em relação ao *feedback*, a nossa atenção focou-se na tentativa de administrar mais e melhores *feedbacks* pedagógicos, conseguindo ajudar a turma a repetir os comportamentos motores corretos e, por outro lado, suprimir os incorretos (Pierón, 1996). Da nossa parte, houve uma preocupação constante na transmissão adequada dos *feedbacks*, tendo em consideração os diferentes tipos e as ocasiões em que cada um deve ser transmitido. Sempre que identificámos um erro, após realizarmos uma análise, intervimos na ação do aluno e no seu comportamento motor, de modo a corrigi-lo. Algo muito importante, e que numa fase inicial do estágio pedagógico falhou, por falta de experiência, foi o encerramento do ciclo de *feedbacks*, ou seja, o erro era observado, corrigido, mas faltava a verificação da correção do aluno. Como falhávamos esta etapa, não percebíamos se o aluno estava esclarecido em relação ao comportamento motor em questão.

Outra situação que ocorreu em relação aos *feedbacks* foi percebermos que existia um problema geral na turma e então, ao invés de corrigirmos individualmente cada aluno, realizávamos uma explicação global, breve e concisa, conseguindo rentabilizar o tempo.

Realizando uma breve reflexão acerca da nossa evolução na instrução ao longo do estágio pedagógico, constatámos que foi positiva em todas as fases. No início, com menos experiência, por vezes utilizávamos muitos *feedbacks*, alguns desnecessários. Com o tempo, aperfeiçoámos a nossa análise, conseguindo dar *feedbacks* essenciais e objetivos, tentando não sobrecarregar os alunos, permitindo-lhes focarem-se no objetivo principal, a correção do movimento técnico. De realçar foi a relação positiva que tivemos com a turma que possibilitou esta evolução, permitindo a utilização de alguns *feedbacks* quinestésicos em unidades didáticas, como por exemplo, o badminton (correção da posição do braço num batimento).

Concluimos que a instrução é um meio muito importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, revelando-se um alicerce na interação professor-aluno, pois é através dela que conseguimos apresentar conteúdos, identificar e corrigir erros, contribuindo para o desenvolvimento de cada aluno e da turma de um modo geral.

2.2 Gestão

Para uma boa gestão nas aulas de educação física, existem dois pontos essenciais. Em primeiro lugar, tal como Pierón (1996) afirma, é fundamental manter um bom ambiente na sala de aula. Para que os alunos tenham mais oportunidades de aprendizagem, é fundamental que se mantenham o máximo de tempo possível com um elevado empenho motor (Siedentop, 2008). Por outro lado, um maior aproveitamento do tempo promove a diminuição de comportamentos desviantes (Ribeiro da Silva, 2013) e, desta forma, o professor obtém um maior índice de envolvimento da turma nas atividades.

Além destes dois aspetos, planear aulas com uma sequência lógica foi uma preocupação. É importante criar uma boa fluidez entre exercícios, conseguindo um gasto de tempo mínimo na transição entre eles. Para conseguir esta fluidez, foram desde cedo criadas rotinas com a turma como, por exemplo, quando o professor chamava e levantava a mão, os alunos tinham 5 segundos para se juntarem a ele.

Antes de cada aula, montávamos o exercício de aquecimento, poupando tempo de aula. No final, eram os alunos que arrumavam o material, após indicação do professor de onde o deveriam colocar.

Outro método de poupança de tempo utilizado foi a escolha antecipada dos grupos para os exercícios da aula. Esta era concretizada e colocada no plano de aula. Esses grupos eram elaborados consoante as características dos alunos. Por vezes, utilizavam-se os grupos de modo a conseguir separar alunos que tinham maior tendência em destabilizar o normal funcionamento da aula.

Em síntese, evoluímos de uma forma positiva ao longo do ano letivo, devido às estratégias acima referidas. Conseguimos aplicar uma boa dinâmica nas aulas, na tentativa de otimizar o tempo de empenho motor e, deste modo, melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Clima/disciplina

As dimensões clima e disciplina estão relacionadas, uma vez que englobam aspetos de intervenção pedagógica relacionados com o ambiente da aula, comportamento dos alunos e controlo da turma na sua globalidade (quer no aspeto pessoal da relação professor/aluno, quer no aspeto prático da aula). Podemos concordar que, se o professor tem um bom controlo da turma, isso conduzirá a um clima favorável ao processo de ensino-aprendizagem (Sarmiento, 2004).

Para a existência deste clima positivo foram implementadas várias estratégias. A maioria dos alunos encontrava-se desmotivada e sem predisposição para a prática. Para combater isso, tentámos motivar os alunos com exercícios dinâmicos, de modo a que se divertissem a aprender. Para os alunos que não traziam material, em vez de apenas assistirem à aula, tinham a tarefa de nos auxiliar na montagem do material e, para além disso, faziam de árbitro sempre que necessário. Na aula seguinte à falta de material, tinham a responsabilidade de entregar um relatório escrito da aula que tinham assistido. Este método, juntamente com a comunicação ao diretor de turma após cada falta de material, fez com que a taxa de assiduidade às aulas aumentasse.

Durante a nossa intervenção pedagógica existiram alguns casos de comportamentos inapropriados. Quando se tratava de comportamentos fora de tarefa, sempre que possível, tentávamos ignorá-los. No caso dos comportamentos de desvio, reprendíamos de forma verbal o aluno, explicando que este não estava a ter uma atitude correta. Nos casos em que este comportamento foi recorrente, tivemos de intervir de forma punitiva (apesar de o e, aplicando um castigo de condição física ou promovendo uma breve reflexão acerca do sucedido).

Um dos pontos-chave para que existissem poucas manifestações destes comportamentos, foi a atuação imediata sobre o comportamento desviante, na tentativa dos alunos nunca sentirem que existia um baixo nível de liderança da nossa parte. Uma vez que Oyarzún (2012) num estudo acerca da perspetiva que os alunos têm do professor de Educação Física, obteve resultados que indicam que os professores mais positivos, compreensivos, que transmitem alegria e demonstram conhecimento dos conteúdos lecionados são melhor vistos pelos alunos do que os professores autoritários e que levantam a voz, na tentativa de obter um bom clima e relação com a turma tentámos que a primeira fosse uma condição para a nossa intervenção pedagógica.

2.4 Reajustamento, estratégias e opções

A prática do docente pode-se definir como muito exigente, complexa, sempre dependente de muitas variáveis, sendo ele muitas vezes obrigado a improvisar mediante as circunstâncias de cada aula. Deste modo, um dos aspetos que tentámos melhorar ao longo do ano letivo foi a capacidade de discussão/justificação das opções que foram tomadas. Qualquer momento relacionado com o processo de ensino-aprendizagem, fosse ele um plano de aula, um exercício de uma aula, uma unidade didática ou um processo de avaliação, foi alvo de reflexão e justificação, quer em reuniões com o nosso orientador, quer com os colegas do núcleo de estágio, ou até em relatórios que criámos.

Quando realizámos a planificação das unidades didáticas, tivemos a necessidade de idealizar uma estratégia de ensino-aprendizagem. Essa estratégia teve a ver com a escolha do modelo de ensino que iria ser utilizado ao longo da nossa atividade enquanto docentes. Deste modo, foram utilizados, na maioria das aulas, dois modelos: Teaching Games for Understanding e Sport Education Model. O primeiro modelo (Teaching Games for Understanding) foi escolhido de forma a motivar os alunos, uma vez que ele se caracteriza por ensiná-los a partir do jogo formal e reduzido, evitando os exercícios analíticos, que os podem conduzir à prática de comportamentos desviantes. O segundo modelo (Sport Education Model) foi escolhido de forma a fazer dos alunos jogadores completos em todos os sentidos, não só nas componentes táticas da aula, mas também conhecedores das modalidades e entusiastas do desporto. Siedentop (1994), o criador deste modelo, acredita que é essencial segui-lo para assegurar uma cultura desportiva saudável.

Em relação aos estilos de ensino, no nosso caso não podemos falar apenas de um, visto que ao longo do estágio considerámos pertinente empregar diversos estilos, consoante as circunstâncias apresentadas. Foram então utilizados os estilos “tarefa”, “comando” e

“descoberta guiada” (utilizado muito na perspectiva do aluno conseguir desenvolver uma certa autonomia na aula).

Todos os alunos são diferentes e é por isso que ser professor de Educação Física pode ser um grande desafio pois, cada caso é um caso, tanto a nível motor como a nível pessoal e afetivo.

Com o objetivo de conseguirmos obter uma diferenciação pedagógica, apoiámo-nos no programa nacional de educação física para criar aulas com diferentes grupos de nível, conseguindo ter sempre os alunos motivados, independentemente do nível em que se encontrassem inseridos. Para isso, criámos objetivos diferenciados para alunos com níveis de habilidade motora distintos. Ao longo das aulas, estes objetivos foram sendo reajustados, de forma a irem de encontro à evolução dos alunos. Estas alterações, ou reajustes, foram refletidos na composição curricular à escala anual e/ou plurianual.

3. Avaliação

Segundo o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril do Ministério da Educação e Ciência, 2016, -a avaliação identifica-se como “um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno”. Este decreto diz-nos ainda que a avaliação tem como principal objetivo “a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica”. Assim, tendo em conta a legislação anterior, podemos considerar que a avaliação é um processo de recolha de informação que permite identificar aptidões, conhecimentos e atitudes dos alunos, contextualizando o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno.

Planeámos o nosso processo avaliativo em quatro momentos distintos: avaliação formativa inicial, avaliação formativa, avaliação sumativa e autoavaliação.

3.1 Avaliação formativa inicial

A avaliação formativa inicial é um processo decisivo que, além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho com a turma, possibilita a criação de compromissos coletivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objetivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular à escala anual e/ou plurianual, caso considerem necessário (Jacinto, Comédias, Mira, & Carvalho, 2001). Deste modo, a avaliação formativa inicial tem como

objetivos fundamentais diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas e prognosticar o seu desenvolvimento, ou seja, perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar com a ajuda do professor e dos colegas, na aula de Educação Física (Carvalho, 2017).

Foi neste sentido, que realizámos a avaliação formativa inicial, na primeira aula de cada unidade didática, de modo a recolher informações acerca das aprendizagens que os alunos apresentavam e, a partir desses dados, construímos uma tabela de extensão e sequência dos conteúdos. Os conteúdos desta tabela foram adaptados em conformidade com os conteúdos programados para cada ano de escolaridade e ainda tendo em conta os resultados obtidos na avaliação formativa inicial.

Para a realização da avaliação formativa inicial foi utilizada uma tabela de avaliação (Anexo VI), em que os alunos foram avaliados de zero a cinco, em cada conteúdo, perfazendo a média final de cada aluno. Por fim os alunos foram destacados em três níveis de aprendizagem: de 0-2,5 Insuficiente; 2,6-3,5 Suficiente; 3,6-5 Bom. A tabela foi construída com o auxílio e apreciação crítica do professor orientador da Escola Secundária Lima-de-Faria, apresentando-nos propostas de ajustamento para que conseguíssemos realizar o melhor trabalho possível. A avaliação formativa inicial foi realizada através de exercícios critério, cujo objetivo foi avaliar o nível de cada aluno em cada conteúdo específico, e exercícios de jogo reduzido, para avaliar o nível de jogo de cada um.

No final da realização da avaliação formativa inicial, elaborámos um relatório descritivo da mesma, em que nos focámos em apresentar a tabela geral da turma, que diz quantos alunos estão em cada nível de aprendizagem e ainda a média geral da turma. De seguida, apresentámos um balanço geral da aula onde se descreveu em que aula se realizou a avaliação e qual o intervalo de tempo necessário à sua conclusão, quantos alunos a realizaram, o tipo de exercícios utilizado e ainda um apontamento do melhor e do pior conteúdo avaliado.

A nossa experiência ao longo deste ano letivo vai ao encontro dos resultados obtidos por Gonçalves, Fernandes, Gaspar, Oliveira e Gouveia (2014) num estudo sobre a perceção dos professores relativamente a esta forma de avaliação. Este estudo veio confirmar a importância da avaliação formativa inicial no auxílio do estabelecimento de objetivos individuais para os alunos e ainda expôs um planeamento eficaz do trabalho a desenvolver com as turmas. Com isto, podemos concluir que uma correta avaliação formativa inicial refletir-se-á na diferenciação pedagógica, essencial ao desenvolvimento de todos os alunos.

3.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa tem como função a recolha de dados ao longo do processo avaliativo, contribuindo para a sua melhoria e aperfeiçoamento.

Esta avaliação permite uma ação reguladora entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, servindo como uma adaptação do sistema ao aluno avaliado. Para que tal seja possível, a avaliação formativa apoia-se numa recolha de dados referentes ao progresso e às dificuldades sentidas pelos alunos (Nobre, 2005, 2012).

Foi importante realizar uma avaliação permanente em cada aula, acompanhando desse modo todo o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno. Desde cedo, em reuniões do núcleo de estágio, o nosso orientador alertou-nos sobre a importância da recolha de dados em cada aula. Assim, à medida que cada unidade didática foi abordada, fomos recolhendo dados numa tabela igual à da avaliação formativa inicial, percebendo então, a evolução de cada aluno em cada conteúdo.

Esta recolha de dados diários é importante, pois quando realizamos a avaliação sumativa, a nota do aluno já está quase definida. Portanto, em caso de o aluno faltar ou não poder realizar a aula de avaliação final, nunca será prejudicado por isso. Também é útil, no caso de na aula de avaliação sumativa, um aluno não conseguir realizar as tarefas com o nível de desempenho habitual. Caso isto aconteça, cabe ao professor consultar as suas avaliações formativas e ajustar a nota final com base nesses dados.

Outra vantagem da avaliação formativa é que, em todas as aulas, os alunos devem realizar as tarefas propostas como se de uma avaliação se tratassem, uma vez que estão a ser permanentemente avaliados. Para além da avaliação prática, decidimos também, ao longo de cada unidade didática, questionar oralmente os alunos acerca de regras, componentes críticas e determinantes técnicas dos conteúdos abordados, de modo a obtermos dados acerca dos conhecimentos dos alunos, que é um dos parâmetros da avaliação.

Em suma, e tendo em conta as vantagens acima mencionadas, a avaliação formativa mostrou-se importante no processo de ensino-aprendizagem, “permitindo ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo curriculum, manual ou método de ensino” (Allal, 1986, p.176).

3.3 Avaliação sumativa

A avaliação sumativa é vista como um balanço final, uma vez que se localiza no fim de um segmento de aprendizagem, seja ela uma unidade de ensino ou parte/totalidade de um programa (Nobre, 2015).

O objetivo desta forma de avaliação, segundo Alves (2002, p.140), é “certificar as aprendizagens e verificar se os objetivos terminais ou intermédios foram atingidos, podendo revestir duas formas: uma avaliação no fim do período de ensino ou uma avaliação pontual, visando validar um conjunto de aquisições definidas pelo professor”. Assim, podemos concluir que a avaliação sumativa permite medir o progresso através da análise das capacidades adquiridas por cada aluno ao longo das unidades didáticas.

Existe uma particularidade na avaliação sumativa em relação às outras formas de avaliação, que é o facto de nos permitir associar dados quantitativos relativos às demais formas avaliativas.

Ora, no final de cada unidade didática, a avaliação sumativa foi concretizada considerando os critérios de avaliação definidos em reunião de grupo disciplinar no início do ano letivo. Na maior parte das vezes, nas duas últimas aulas de cada unidade didática, foi executada uma aula nos mesmos moldes da avaliação formativa inicial. Para além dos exercícios critério de cada conteúdo, os alunos foram avaliados, no caso dos desportos coletivos (andebol), em situações de jogo reduzido. No caso da ginástica de solo, os alunos foram avaliados em cada conteúdo individualmente, mas também numa sequência gímnica individual. Também em atividades rítmicas e expressivas, a turma teve de realizar uma coreografia para a avaliação, mas, neste caso, em grupo.

Uma vez que os alunos sabiam de antemão que iriam ser avaliados em cada aula, esta sessão de avaliação sumativa foi planeada para que fosse como uma aula normal, deixando os alunos mais à vontade, sem nervosismos.

Mais uma vez, para a confirmação do processo avaliativo, foi criada uma tabela de avaliação sumativa (Anexo VII), tabela essa que contempla todos os conteúdos avaliados em cada unidade didática. Para nos auxiliar, criámos um documento com um balanço final de cada unidade didática. Este balanço teve como itens os mesmos da avaliação formativa inicial, acrescido de dois tópicos extra, um acerca da evolução do aluno desde a avaliação formativa inicial e outro relacionado com as perspetivas futuras do desenvolvimento da turma.

3.4 Autoavaliação

No final de cada período letivo, usamos a autoavaliação, método de avaliação das próprias atuações do sujeito (Nobre, 2005, 2012). Esta forma de avaliação tem como principal objetivo inculcar nos alunos uma atitude crítica sobre o seu desempenho e proporcionar-lhes um momento de reflexão sobre a sua prática. Com esta avaliação, o professor pretende que a turma se consciencialize do nível alcançado durante cada unidade didática, avaliando-se tanto a nível prático como a nível cognitivo e de atitudes e valores. Posto isto, este método faz parte de uma análise autocrítica do processo de ensino-aprendizagem de cada aluno.

Os alunos da nossa turma realizaram a autoavaliação preenchendo uma ficha (Anexo X) na última aula de cada período. A ficha utilizada foi adotada do ano anterior, pelo grupo disciplinar de Educação Física, e adaptada para os atuais critérios de avaliação. Assim, os alunos tiveram de se autoavaliar em três áreas diferentes: área da aptidão física, área das atividades físicas e área dos conhecimentos. No verso da ficha, os alunos foram convidados a relatar algumas coisas que gostaram e outras que não gostaram, podendo propor novas ideias para os períodos seguintes.

Durante a nossa experiência enquanto estagiários os alunos raramente se avaliavam de forma distinta à nota final obtida, revelando que a maior parte dos alunos perceberam em que nível se encontravam.

Quando convidados a propor novas ideias para as aulas, os alunos raramente responderam e, quando o fizeram, propuseram a abordagem de modalidades que mais lhes agradavam. Ainda assim, consideramos este momento bastante importante na formação do aluno enquanto sujeito autocrítico, proporcionando-lhes uma consciencialização das próprias ações.

3.5 Parâmetros e critérios de avaliação

Para que o processo avaliativo fosse coerente e realizado com o maior rigor possível tivemos de seguir diversos parâmetros e critérios predefinidos. É importante que os alunos estejam cientes destes critérios e, por isso, foram-lhes apresentados desde o início do ano letivo, dando-lhes a conhecer sucintamente todas as percentagens relativas a cada tópico de avaliação.

Os critérios e parâmetros de avaliação foram estabelecidos pelo grupo disciplinar no início do ano letivo e a divisão foi feita em três áreas distintas. A área da aptidão física com uma ponderação de 20%, diz respeito aos resultados dos alunos nos testes de aptidão

física desenvolvidos durante esse período. A área das atividades físicas consiste no saber fazer valendo então 60% da nota final. Por fim, a área dos conhecimentos vale 20%, onde os alunos são avaliados pelo conhecimento das regras, atitudes e valores, assiduidade e pontualidade.

4. Ensino a um ciclo diferente

Uma das tarefas obrigatórias do estágio pedagógico passava por lecionar um mínimo de quatro aulas a um ciclo diferente daquele que a nossa turma estava inserida. No nosso caso, que tínhamos uma turma do 8º ano, teríamos de lecionar essas aulas a uma turma do 2º ciclo ou do ensino secundário. Uma vez que o nosso orientador tinha uma turma do ensino secundário, foi nessa turma que lecionamos parte de uma unidade didática.

Embora fosse apenas obrigatório acompanhar a turma durante quatro aulas, no nosso caso, acompanhámos durante seis, sendo que a primeira foi apenas observacional, com o intuito de conhecer melhor as características dos alunos.

Na segunda aula demos início a uma unidade didática, neste caso atletismo, começando por realizar a avaliação formativa inicial dos conteúdos programados. Esta avaliação formativa inicial foi realizada com a ajuda do professor orientador, uma vez que não conhecíamos todos os alunos, o que tornava difícil o registo das suas classificações. Após essa aula, lecionámos mais quatro, não conseguindo concluir a unidade didática pois o atletismo tem por base uma extensa lista de conteúdos que não se conseguem abordar em apenas cinco aulas.

Na nossa opinião, esta experiência de estar em contacto com alunos de idades diferentes foi bastante enriquecedora e, ainda que fossem apenas dois anos de diferença, notou-se grande disparidade de comportamentos nas duas turmas. Onde sentimos maiores diferenças foi na atenção que os alunos tinham durante a transmissão de informações, sendo que a turma do 10ºano, com mais maturidade, prestava mais atenção às nossas palestras e mesmo aos *feedbacks*.

5. Ensino à distância – Coronavírus

Vivemos hoje um sentimento indiscreto. O surto do coronavírus afetou as nossas vidas de um modo drástico, apanhando-nos a todos de surpresa. Devido a esta pandemia, o

governo decidiu fechar as escolas no dia dezasseis de março, a duas semanas do final do 2º período, permanecendo encerradas até ao final do ano letivo, à exceção do 11º e 12º anos de escolaridade, por serem anos de exames nacionais, essenciais no ingresso ao ensino superior. Perante estas novas regras, todos os docentes do país tiveram de mudar as suas rotinas e estratégias de ensino, uma vez que o ensino passou a realizar-se à distância.

Ainda no final do 2º período, duas semanas após o fecho das escolas, foi decidido com o orientador que, como apenas nos restavam quatro aulas, poderíamos adotar várias formas de ensino. Entre outras, podíamos enviar atividades práticas ou testes escritos. Como esta fase final do período se caracteriza por ser utilizada para a avaliação sumativa, houve uma (aeróbia) das três (aeróbica, golfe e atletismo) unidades didáticas lecionadas no período, que não tinha dados suficientes para avaliação. Deste modo, uma das quatro aulas foi utilizada para a realização de um teste escrito, enviado a todos os alunos por *e-mail*. O teste deveria ser devolvido novamente por *e-mail*, para a sua correção. No final, todos os alunos receberam a sua classificação e, nas três restantes aulas, os alunos realizaram um treino de condição física em duas delas, e a autoavaliação na restante.

Infelizmente, o confinamento devido à COVID-19 não durou apenas duas semanas, prolongando-se até ao final do ano letivo. Desse modo foram necessários novos métodos de ensino.

No dia nove de abril, na semana anterior ao início do 3º período, o núcleo de estágio reuniu com o orientador da escola, recebendo orientações para pensar em estratégias de ensino, tentando descobrir como proceder até ao final do ano letivo, de modo a conseguir o melhor para a turma. Durante todo o período de férias fomos recebendo informações por parte da direção da Escola Secundária Lima-de-Faria acerca do ensino à distância e mantivemos sempre o contacto com o orientador, de modo a conseguir um regresso às aulas o mais adaptado possível.

No dia catorze de abril, o grupo disciplinar de Educação Física reuniu-se por videochamada. Esta reunião serviu para discutir quais os melhores métodos de ensino da Educação Física a adotar no 3º período. Embora cada participante tenha apresentado a sua ideia, ficou decidido que cada turma iria ter duas aulas por semana, sendo que uma seria síncrona e outra assíncrona. Ficou também estabelecido que o principal objetivo das aulas seria colocar os alunos em prática, uma vez que estavam fechados em casa com baixos níveis de atividade física ao longo do dia. Para além dos treinos de condição física a que os alunos foram submetidos, existiram aulas síncronas em que foram lecionadas aulas teóricas acerca das unidades didáticas que seriam abordadas no 3º período e foram revistos

conteúdos lecionados nos períodos anteriores. Nesta reunião ficou também decidida a criação de uma pasta *online*, partilhada por todos os professores de Educação Física do agrupamento, onde seriam partilhados materiais de trabalho para utilizar com os alunos.

Para controlar as atividades dos alunos foi-lhe pedida a medição da frequência cardíaca durante cada treino sendo que, foi explicado aos alunos em aula síncrona como fazer essa medição, e foi criada uma tabela *online*, onde cada um deveria, no final do treino, colocar três frequências cardíacas (antes do treino, no final do aquecimento e no final do treino). Foram também enviadas para nós duas tabelas por parte da direção, com o efeito de controlar as atividades que eram propostas aos alunos e a realização ou não dessas atividades por parte de cada um.

Uma vez que seria impossível controlar a participação dos alunos nas aulas, a avaliação deste período teve de ser colocada em segundo plano, focando-nos na condição física e saúde dos alunos. Em termos de assiduidade, três alunos não compareceram nem responderam a nenhum *e-mail*. Esta informação foi enviada para o diretor de turma e ele entrou em contacto com os encarregados de educação.

Este foi mais um desafio, de tantos outros que nos foi colocado ao longo deste estágio, sendo que na nossa opinião, este foi ultrapassado com sucesso, conseguindo que a turma se mantivesse ativa durante o período de cumprimento do plano de contingência da COVID-19.

Área 2 – Atividades de organização e gestão escolar

Com o intuito de favorecer a compreensão dos modos e conteúdos de intervenção dos professores na gestão da escola, realizámos assessoria a um cargo de gestão intermédia na Escola Secundária Lima-de-Faria. No nosso caso, acompanhámos o cargo de diretor de turma, com a vantagem de o conseguirmos fazer na nossa turma (8ºLF3). Este foi um dos pontos que nos fez escolher este cargo. Deste modo, conseguimos conhecer melhor cada aluno da turma e a sua realidade pessoal, o que nos permitiu nas aulas, através de uma conexão de ideias, adequar o modo como abordámos cada aluno, tendo em conta as necessidades de cada um. Outro ponto que nos fez escolher a assessoria ao cargo de diretor de turma, foi o caso de que este é um dos cargos, que enquanto docente numa escola, há maior probabilidade de nos ser inculcido.

Ao longo do ano, fomos desenvolvendo diversas tarefas com o professor assessorado. Logo no início do ano letivo realizámos uma caracterização da turma, realizada

numa plataforma *online*. Esta caracterização consistia em várias perguntas, respondidas pelos alunos numa aula de Cidadania e Desenvolvimento, com o diretor de turma.

Em todas as reuniões realizámos a justificação de faltas dos alunos, percebendo de forma individualizada, se existiam faltas injustificadas e, caso existissem, comunicando-as aos encarregados de educação. Para além destas tarefas, também ajudámos na elaboração das reuniões de conselho de turma, receções aos pais, elaboração de atividades de recuperação de aprendizagens e servimos muitas vezes de mensageiros, informando os alunos de assuntos pendentes com o diretor de turma.

No início do ano letivo, elaborámos um projeto da assessoria a este cargo, no qual definimos diversos objetivos a cumprir durante o estágio pedagógico, objetivos esses alcançados. Mais tarde, a sua análise e reflexão foi executada em dois documentos, um relatório intermédio e um relatório final da assessoria.

Consideramos este cargo de enorme exigência e responsabilidade, uma vez que o diretor de turma representa uma pessoa que tem o dever de repreender os alunos sempre que necessário. Para combater o possível mau ambiente criado entre o diretor de turma e o aluno face a esta repreensão, o diretor de turma tem de conciliar uma abordagem simpática com os alunos com uma abordagem rígida, o que nem sempre se torna fácil de fazer. Este problema também se pode alastrar para os encarregados de educação, que podem ser influenciados pelos seus educandos e, face a alguma desconfiança de injustiça, podem-se dirigir ao diretor de turma a pedir satisfações.

Consideramos que, além do papel administrativo em relação aos professores de cada turma, o diretor de turma tem um papel essencial sobre os alunos, tornando-se um elo de ligação entre a escola e a família, com o principal objetivo de dinamizar todo o processo educativo. É de uma enorme dificuldade conciliar isto, e ainda conseguir realizar toda a burocracia que está inerente a este cargo, tentando ao máximo realizar um trabalho colaborativo com todos os professores da turma.

Com a realização desta assessoria percebemos que os diretores de turma são indispensáveis ao bom funcionamento de uma escola, acreditando que esta foi uma experiência bastante benéfica e enriquecedora, que nos permitiu desenvolver novas competências de ordem organizacional, socioeducativa e de gestão.

Área 3 – Projeto e parcerias educativas

Como forma de desenvolver competências de conceção, construção, planificação e avaliação de projetos educativos e curriculares, participando ativamente na organização escolar, o núcleo de estágio teve a tarefa de organizar duas atividades desportivas. Estas atividades foram decididas no início do ano letivo, quando se realizou o plano anual de atividades. A primeira seria um Torneio de Basquetebol 3vs3 (Anexo IX), para os ensinos básicos e secundários, com data a 22 de janeiro de 2020. A segunda atividade programada foi um torneio, com alguma tradição na Escola Secundária Lima-de-Faria, a XXIII Maratona de Voleibol (Anexo X). Esta maratona destinava-se a todos os anos de escolaridade e tinha data marcada para 25 de março. Para além destas duas atividades, no 1º Período escolar, alunos do ensino secundário vieram ao nosso encontro perguntar se seria possível organizarmos um Torneio de Futsal (Anexo XI). Após concordância com todos os membros do núcleo de estágio, inclusive o professor orientador, decidimos organizá-lo, aproveitando esta primeira experiência que nos iria ajudar a melhorar, mais tarde, as outras duas atividades.

Apesar de termos três atividades programadas, realizámos apenas duas, pois, por causa do surto pandémico do Coronavírus, a Escola Secundária Lima-de-Faria fechou antes da data de realização da XXIII Maratona de Voleibol. Ainda que a atividade não tivesse sido realizada, foi construído o seu projeto, fichas de inscrição, fichas de jogo e cartaz.

O Torneio de Futsal destinou-se apenas ao ensino secundário e realizou-se no 1º período escolar, durante duas quartas-feiras à tarde, altura em que não há aulas na Escola Secundária Lima-de-Faria. Dada a existência desta tarde livre global, foi entregue a cada aluno uma autorização (Anexo XII) para os encarregados de educação assinarem, em como autorizavam e tinham conhecimento da participação do seu educando no torneio. Era fulcral garantir que nenhum aluno faltasse a alguma aula para participar no torneio e, por isso, garantimos que se reuniam todas as condições para que isto se tornasse possível.

Podemos contar com a presença de sete equipas, num total de quarenta e nove alunos. O torneio correu bem, ainda assim, como foi a nossa primeira atividade, assinalámos alguns pontos a melhorar, como a antecipação da apresentação do cartaz do evento, de modo a existir maior adesão, o maior rigor nas sanções disciplinares dos jogos, para evitar cenas de anti *fairplay* e ainda a realização de uma avaliação pós torneio por parte dos participantes.

Por sua vez, o Torneio de Basquetebol 3vs3, também se realizou numa quarta-feira à tarde, pelo mesmo motivo do anterior. Participaram no torneio cerca de sete equipas (cinco do 3º ciclo e duas do ensino secundário) num total de vinte e oito alunos. Este torneio foi realizado no campo exterior com o objetivo de se aproximar ao máximo do *street basket*. Todos os jogos tiveram um bom ambiente, sem ações antidesportivas que levassem à paragem do jogo e respetivamente à expulsão do jogador ou jogadores. Com o intuito de conhecer a forma como os alunos sentiram e viveram as situações decorridas durante o torneio foi realizado um questionário (Anexo XIII) no final deste. O questionário era anónimo sendo que não existem respostas certas ou erradas, pretendendo-se a máxima sinceridade. Após a análise das respostas aos questionários, percebemos que existiram três aspetos que os alunos mostraram algum interesse em mudar. Um desses aspetos era o horário. Embora a maioria dos alunos se mostrasse satisfeita, duas das equipas gostavam que fosse alterado. A seguir falamos do espaço onde foi realizado o torneio. Cinco das equipas queriam ver o torneio a ser realizado no pavilhão. Esta insatisfação deve-se às condições climatéricas, uma vez que estava tempo nublado no dia do torneio. Ainda assim, uma vez que o torneio era uma réplica do *street basket*, decidimos que o melhor seria a sua realização no espaço exterior. Por fim, temos a insatisfação de duas equipas relativamente à divulgação do torneio. Em todos os espaços escolares havia um cartaz do torneio e achamos que isso fosse o suficiente para a divulgação contudo, face a esta insatisfação, tentaremos num futuro aumentar o tamanho e a quantidade dos cartazes, de modo a que os alunos os consigam visualizar melhor.

Ainda que não tenham sido organizadas por nós, existiram diversas atividades em que o núcleo de estágio participou e ajudou na elaboração. Foram eles o Campeonato de atletismo de pista coberta em Pombal, o corta-mato escolar em Febres, o corta-mato distrital na Figueira da Foz, os Megs escolares em Febres e também os megas distritais, também em Febres.

Consideramos esta área curricular do estágio de grande importância, uma vez que permite uma interação com todos os intervenientes da escola, e ainda nos ajuda a perceber a quantidade de burocracia necessária à criação de um evento desportivo.

Área 4 – Atitude ético-profissional

Segundo o Guião de Estágio (in Prática Pedagógica Supervisionada III, Ribeiro-Silva et al, 2019/20), esta é “uma das dimensões mais importantes da profissionalidade

docente”. Tanto a ética como o profissionalismo são duas bases essenciais na forma de agir do docente, sendo que devem estar constantemente presentes na performance do estagiário. Caetano e Silva (2009) realça que a atitude ético-profissional é uma dimensão muito importante no sistema educativo.

Desde cedo, empenhámo-nos em conseguir adquirir toda a formação possível nesta área, guiando-nos principalmente por dois documentos: o Guião de Estágio (in Prática Pedagógica Supervisionada III, Ribeiro-Silva et al, 2019/20) e também pelo Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto do Ministério da Educação, 2001, que diz respeito ao perfil de desempenho do docente. Tivemos como objetivo principal nesta temática desempenhar o papel de docente da maneira mais eficaz possível, conseguindo estar o mais presentes possível na vida escolar. Para isso, tivemos de ser bastante colaborativos tomando iniciativa de ajuda com todos os professores do grupo de Educação Física, e estando prontos para desenvolver qualquer tarefa que nos fosse proposta. A atitude e a responsabilidade fizeram parte do nosso dia-a-dia, assim como a pontualidade, a assiduidade, e claro, o respeito pelos outros, sejam eles colegas de trabalho, funcionários ou alunos.

A dinâmica desenvolvida com os colegas de Educação Física foi extremamente importante. Desde o início do ano letivo que tivemos uma boa conexão com todos os colegas, o que ajudou depois a que nos ambientássemos de uma forma mais rápida, favorecendo a nossa intervenção pedagógica.

Para além da relação pessoal com os alunos, também tivemos sempre cientes da importância que tinha o nosso papel, enquanto docentes, nas suas aprendizagens. Para que fossemos o mais profissionais possíveis tivemos de encarar este ano com grande seriedade, respeito e responsabilidade, na tentativa de ser o mais justo e coerentes perante a nossa turma.

Algo que nos ajudou imenso a crescer neste tema da atitude ético-profissional foram as reuniões de grupo disciplinar e as reuniões de conselho de turma. Visto que nestas reuniões estão presentes docentes com bastante experiência, tentámos ao máximo aproveitá-las para nosso benefício, adquirindo muitas ferramentas essenciais à nossa atual atitude profissional.

Em conjunto com a escola, tivemos a oportunidade de participar em algumas formações e eventos que nos ajudaram a complementar a nossa formação enquanto futuros docentes. Para além das atividades desportivas escolares já referidas na área 3, participámos numa formação de curta duração sobre “Cidadania e Desenvolvimento no

contexto da autonomia e flexibilidade curricular” (Anexo XIV), participámos como voluntários no 11º Congresso Nacional de Educação Física na Figueira da Foz (Anexo XV) e ainda participámos, com a elaboração de um *poster*, na IX Oficina de Ideias (Anexo XVI).

Acreditamos que a fusão das decisões tomadas com a participação nestes eventos foi essencial para o nosso crescimento enquanto estagiários e seres humanos, contribuindo para a melhoria da nossa competência enquanto futuros profissionais. Deste modo, sentimo-nos verdadeiramente agradecidos pela experiência vivida durante todo este percurso, que contribuiu largamente para a nossa evolução profissional, social e pessoal.

Questões dilemáticas

No decorrer do ano letivo foi-nos possível evoluir profissional e pessoalmente, tornando esta experiência proveitosa e enriquecedora a diferentes níveis. Para que este desfecho fosse alcançado, existiram vários obstáculos a serem ultrapassados, obstáculos que nos permitiram “aprofundar conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e relacional” (Ribeiro da Silva, 2013, p.21).

Durante este tópico serão abordadas algumas questões dilemáticas com que nos deparámos durante esta experiência e, em cada uma delas, serão referenciadas todas as estratégias utilizadas para lhes dar resposta e, quais as conclusões adquiridas após a sua resolução.

Um dos primeiros objetivos a ser atingido foi a obtenção de domínio sobre a turma, aspeto fundamental para que haja um funcionamento adequada da aula planeada. Cabe ao professor moldar os seus alunos desde o primeiro contacto para que, durante o ano letivo, os alunos se empenhem nas tarefas propostas com o maior rigor possível. Felizmente conseguimos alcançar este domínio desde início, utilizando um ensino mais diretivo nas primeiras aulas, contrastando-o com atividades mais lúdicas e descontraídas, com o intuito de lhes oferecer alguma recompensa caso sejam cumpridas as normas impostas inicialmente. Outro objetivo delineado era incutir na turma uma boa atitude dentro e fora do contexto de sala de aula, cultivando nos alunos “capacidades especiais, transversais e de largo espetro, que implicam o desenvolvimento no aluno de um complexo de competências” (Hargeaves, 2004, citado por Ribeiro da Silva, 2013, p.27) utilizadas a nível educativo e aplicadas diariamente em contexto social.

Uma dificuldade detetada precocemente foi a de conseguirmos adaptar o plano de aula quando nos surgia alguma situação imprevisível como, por exemplo, quando nem

todos os alunos estavam presentes. Inicialmente, fazíamos um planeamento para o número total de alunos da turma e as adaptações tinham de ser feitas na hora, sendo escusada esta perda de tempo. Com o passar do tempo, e com a ajuda do nosso orientador, fomos ganhando experiência e, com isto, diminuindo os desperdícios de tempo útil de aula em adaptações que poderiam ter sido estudadas antecipadamente. Posto isto, com o objetivo de melhorar o nosso planeamento começamos a elaborar estratégias alternativas a utilizar caso existisse algum constrangimento no início da aula, criando adaptações para cada exercício.

Como referido anteriormente, quando as condições climatéricas não eram as ideais, o espaço interior era partilhado pelas três turmas. Uma das turmas não sofria qualquer alteração de espaço ou de duração da aula, contudo, as outras duas turmas, embora tivessem o espaço ideal à realização das atividades previstas, apenas dispunham de metade do tempo de aula. Quando havia a necessidade de partilhar o espaço, o plano de aula realizado deixava de ter efeito tendo em conta diversos fatores. Em primeiro lugar, o local de realização da aula era alterado e, por isso, não dispúnhamos das mesmas condições e materiais e, além disso, o tempo de aula passava para metade e, em vez de noventa/sessenta minutos, passamos a ter apenas quarenta e cinco. Quando este contratempo aconteceu pela primeira vez, fomos apanhados desprevenidos e sem qualquer tipo de solução alternativa. Nas aulas seguintes, após a consulta prévia da meteorologia, começámos a planear dois planos de aula diferentes, de modo a irmos preparados caso houvesse a necessidade de reajustarmos a aula. Este processo de reorganização reflete a aprendizagem adquirida ao longo do tempo. Ser professor não consiste em seguir um plano sem alterações, é muito mais que isso. Ser professor implica elaborar um plano ideal e prever possíveis alterações a este planeamento inicial, nunca esquecendo o objetivo principal, o ensino e aprendizagem dos alunos.

O *feedback* foi uma das técnicas de instrução mais utilizadas nas nossas aulas, importantíssima para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que fornece ao professor a oportunidade de os corrigir e ensinar. Durante o estágio utilizamos o *feedback* sempre que necessário, contudo, surgiram algumas dificuldades em fechar o ciclo de *feedback*, aspeto realçado pelo nosso orientador. À semelhança do que aconteceu durante outras questões levantadas durante o estágio, o nosso orientador teve um papel preponderante, facultando-nos as ferramentas e os ideais necessários à correção dos aspetos negativos e ao realce dos positivos.

Ainda acerca do *feedback*, existiu uma situação, durante a avaliação, com a qual nos deparamos e que fomos de imediato alertados pelo nosso orientador, o fornecimento de *feedback* em aulas avaliativas. Quando iniciámos o estágio, com medo que interferisse no desempenho do aluno quando este realizava a avaliação, fosse ela formativa inicial, formativa ou sumativa, o nosso fornecimento de *feedback* era quase nulo. Após reunião com o núcleo de estágio, o orientador chamou-nos à atenção de que o ensino deve centrar-se no aluno e, qualquer aula, em qualquer momento, é uma oportunidade para que este aprenda. Deste modo, começámos a fornecer o *feedback* nas aulas de avaliação, sem que tal ação interferisse no nosso julgamento crítico.

Algo que nos perturbou durante o ano letivo foi a sucessiva falta de alunos nas aulas. Tanto no primeiro como no segundo período, foram raras as vezes em que desfrutámos de uma aula com todos os alunos da turma, devido à quase nula assiduidade por parte de um grupo específico de alunos, repetentes e sem qualquer interesse escolar. Embora fossem quase sempre os mesmos alunos implicados nesta falta de assiduidade, era da nossa responsabilidade e constituía um objetivo traçado desde início, a tentativa de melhoria da relação dos alunos com a escola e, especificamente com a Educação Física. De certa forma, ao existir esta falta de interesse, sentíamos que não estávamos a alcançar as nossas metas e que podíamos fazer algo mais para solucionar este problema recorrente. Este tema foi frequentemente abordado ao longo do ano com o diretor de turma, na tentativa de chamar atenção dos pais dos alunos em questão. Infelizmente, o problema persistiu e alastrou-se para as aulas lecionadas durante o período de pandemia COVID-19. Enquanto professores estagiários, tentámos incentivar a presença dos alunos nas aulas, realçando as inúmeras vantagens existentes, nunca desprezando ou diferenciando nenhum deles contudo, estes esforços não foram de encontro ao nosso objetivo e, no grupo referido anteriormente, não houve nenhuma mudança de atitude.

Um assunto bastante discutido pelos representantes da Educação Física, é o tempo de prática semanal das aulas. Na nossa opinião, era benéfico existirem, no mínimo, duas aulas de noventa minutos por semana.

No nosso caso, lecionámos uma aula de noventa minutos e uma de sessenta. O grande problema das aulas de Educação Física é que, ao contrário das restantes, o tempo não é totalmente utilizado para a prática propriamente dita e, uma aula de uma hora facilmente se converte em metade.

A Educação Física, na nossa opinião, ainda é uma disciplina desvalorizada quando comparada às demais. Esta desvalorização tem vindo a diminuir, contudo ainda não se pode

afirmar que existem condições ideais para lecionar da melhor forma esta disciplina, a começar pela carga horária semanal. A prática da Educação Física é de uma importância inquestionável, que contribui para o bem-estar físico e mental dos alunos e para a cultura desportiva. Para além disso, através desta disciplina os alunos vêm-se obrigados a cooperar com os colegas de turma e, deste modo, constroem competências essenciais ao dia-a-dia em sociedade, como o civismo e o altruísmo. A Educação Física promove a existência de uma simbiose entre indivíduos, ensinando aos alunos que ninguém alcança objetivos e ultrapassa metas sem o auxílio do outro.

Para finalizar, abordaremos o tema do ensino à distância por via do surto pandémico do Coronavírus. Para além das questões de saúde protagonizadas pela COVID-19, o nosso estágio presencial viu-se cancelado pelo Sr. Reitor da Universidade de Coimbra. Ainda assim, continuámos, até ao final do ano letivo, a lecionar as nossas aulas de Educação Física, mas desta vez realizando o ensino à distância. As estratégias adotadas pela Escola Secundária Lima-de-Faria foram já assinaladas acima no tópico “Ensino à distância – Coronavírus”.

Este ensino à distância trouxe-nos diversos obstáculos a ultrapassar, o primeiro foi a assiduidades dos alunos. Com um total de dezassete alunos na turma, nunca estiveram presentes numa aula síncrona mais de treze alunos. O diretor de turma foi informado, tendo comunicado aos encarregados de educação, mas não existiu qualquer alteração no comportamento dos alunos. Outra contrariedade do ensino à distância, foi a dificuldade em motivar os alunos para a realização das aulas. No nosso caso, lecionámos duas aulas por semana, uma síncrona e outra assíncrona. Nas assíncronas os alunos tiveram de realizar um plano de treino enviado e elaborado por nós, ficando encarregados de nos enviarem a prova em como o realizaram. No início, praticamente todos os alunos realizaram os treinos mas, com o passar do tempo, foram-se desinteressando, sendo que a única opção disponível para os motivar, era a realização de treinos diversificados e divertidos. Nas aulas síncronas, em que por vezes foram lecionadas aulas teóricas acerca das unidades didáticas programáticas, também não foi fácil motivar os alunos para que participassem na aula. Para que tal acontecesse, foi utilizado o método de questionamento e descoberta guiada, a cada aluno presente na aula, de modo a que todos tivessem atentos às apresentações, conseguindo captar a matéria da melhor forma.

O cancelamento do estágio presencial foi dececionante, uma vez que queríamos aproveitar ao máximo esta experiência. O lado positivo da situação foi a oportunidade de

adquirirmos outros valores e capacidades enquanto docentes e, mais uma vez, a possibilidade de aprendermos com a necessidade rápida de adaptação.

Consideramos todas estas questões valorosas, fazendo elas parte da vida de qualquer docente. Acreditamos que com o evoluir da carreira, estes episódios são utilizados para melhorar o seu processo de ensino de cada docente, crescendo como pessoa e como profissional, adaptando-se cada vez melhor a cada problema que possa surgir.

CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA

A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DA PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO NO INÍCIO E EM FASE
INTERMÉDIA DO ESTÁGIO

THE PEDAGOGICAL INTERVENTION OF THE PHYSICAL EDUCATION
TEACHER: A STUDY ABOUT THE TRAINEE TEACHER PERCEPTION IN THE
BEGINNING AND INTERMEDIATE STAGES OF THE INTERNSHIP

Rodrigo Dias Espírito Santo

Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Coimbra, Portugal

Resumo: Este estudo tem como objetivo perceber as dinâmicas de evolução da perceção dos estagiários quanto à sua intervenção pedagógica. Foi aplicado um questionário em dois momentos diferentes a 12 professores estagiários em Educação Física do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade de Coimbra. Os resultados indicam que não existem diferenças estatisticamente significativas entre valores da primeira para a segunda aplicação dos questionários, ainda que estes, na sua globalidade, aumentem. Em relação às 5 dimensões, apenas se verificaram diferenças estatisticamente significativas na dimensão Instrução, apesar de em todas as restantes, se evidenciarem aumentos, embora não estatisticamente significativos. Estes resultados permitem perceber que em apenas cinco meses de estágio, os 12 estagiários em estudo não têm a perceção de evolução significativa na sua intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica, Perceção, Estagiário, Educação Física.

Abstract: This study aims to understand the dynamics of the evolution in the perception of interns regarding their pedagogical intervention. A questionnaire was applied at two different times to 12 physical education trainee teachers from the Master in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, from the University of Coimbra. The results denote that there are no statistically significant differences between the values from the first to the second application of the questionnaires, even though these values increase in their entirety. Regarding the five dimensions, there were only statistically

significant differences in the Instruction dimension, although in all the others there were increases, but not statistically significant. These results show that in only five months of training, the twelve trainees under study don't have the perception of significant evolution in their pedagogical intervention.

Keywords: Pedagogical Intervention, Perception, Trainee, Physical Education.

1. Introdução

O Tema Problema deste estudo surge no âmbito do estágio pedagógico do 2º ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Enquanto trabalho de teor científico, o tema problema tem como objetivos fundamentais proporcionar o desenvolvimento de aptidões de cariz ético-deontológico e criar uma reflexão acerca da intervenção profissional. Como mencionou Lovisolo (2003), um trabalho desta natureza, para além das finalidades anteriormente descritas, tem também a perspetiva de integração da cultura científica com o profissional que trabalha fora da universidade.

O tema escolhido foi “A intervenção pedagógica do professor de Educação Física: estudo da perceção do professor estagiário no início e em fase intermédia do estágio” uma vez que, para além de ser um tema pouco estudado e ir de encontro aos nossos interesses de estudo pessoal, constitui uma componente essencial que o estágio possui na formação do professor (Ribeiro da Silva, 2017).

Através do desenvolvimento deste Tema Problema pretendemos elucidar as dinâmicas de evolução da perceção de cada estagiário relativamente à sua intervenção pedagógica, no decorrer do período de estágio. Para a concretização do objetivo proposto, no início do 1º semestre, foi aplicado um questionário aos estagiários, de forma a conhecer a perspetiva deles em relação à sua intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física, ao nível da instrução, do planeamento e organização, da relação pedagógica, da disciplina e da avaliação. Este questionário contém um total de 3 partes, sendo que a primeira tem 44 itens e as duas últimas partes são compostas por 3 itens (ver Anexo XVII).

O estágio trata-se de uma atividade de treino que ocorre num contexto particular, neste caso na universidade (Zabalza, 2016). Durante este período é esperada uma evolução significativa e uma progressão na intervenção dos estagiários, de momento para momento,

de aula para aula. Ribeiro da Silva (2017) refere que o estágio assume uma componente essencial no processo de formação dos estudantes universitários.

A intervenção pedagógica define-se como uma interferência que um profissional faz sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem de uma criança/jovem. Podemos então considerá-la como a manipulação de conteúdos de ensino, realizada pelo professor, com o pressuposto de torná-los compreensíveis para os alunos (Graça, 1997 cit in Mesquita, 2009).

A articulação entre os conhecimentos produzidos nas escolas públicas e na universidade é algo que pode ser promovido por meio dos estágios curriculares (Vedovatto Iza & De Souza Neto, 2014), uma vez que disponibiliza ao futuro professor elementos para compreender a realidade profissional.

Para uma análise detalhada da evolução ocorrida ao longo dos estágios escolares, Siedentop (1983) considera oportuno criar neste desempenho profissional as dimensões de intervenção pedagógica: instrução dos conteúdos, gestão e organização da sessão, clima e disciplina na aula.

A dimensão instrução consiste nos comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que o professor possui para fornecer informação, por outras palavras, esta dimensão pressupõe uma transmissão de informação do professor para o aluno relativamente aos conteúdos a abordar, tendo como referência os objetivos de aprendizagem. Fazem parte desta a preleção, o *feedback*, o questionamento e a demonstração.

A dimensão gestão e organização consiste na forma como o professor se comporta, tentando realizar uma aula eficaz, em que para tal necessita de produzir elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades das aulas, um número reduzido de comportamentos inapropriados e o uso eficaz do tempo da aula.

A dimensão Relação Pedagógica aborda questões relacionados com interações sociais, pessoais, relações humanas e ambiente, pertencendo ao professor a obrigação de proporcionar comportamentos responsáveis nos seus alunos, de forma consiga uma boa organização e cooperação na relação professor-aluno.

As dimensões clima e disciplina estão relacionadas, uma vez que ambas englobam aspetos de intervenção pedagógica relacionados com o ambiente da aula, comportamento dos alunos e controlo da turma na sua globalidade (quer no aspeto pessoal, quer no aspeto prático da aula).

Não sendo uma das dimensões referidas por Siedentop (1983), a dimensão avaliação será abordada uma vez que faz parte de um dos mais importantes temas do processo da aprendizagem.

Sendo “patente a valorização das experiências de formação enquanto fontes que contribuem para o aumento da percepção de competência de ensino dos professores estagiários” (Martins, Onofre, & Costa, 2014, p.12), o presente estudo procura:

- Perceber as dinâmicas de percepção dos estagiários sobre a própria evolução na função docente.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo experimental (Bonita, Beaglehole, & Kjellstrom, 2010), realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com recurso à aplicação de um questionário. Este questionário foi aplicado em 2 momentos, o primeiro em setembro de 2019 e o segundo entre fevereiro e março de 2020.

2.1 Participantes

A população em estudo foram 12 professores estagiários, alunos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, dos quais 7 são do sexo masculino e 5 são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 22 e 25 anos (média de 22,9 anos).

Tabela 1 - Frequência e percentagem do sexo e idades dos inqueridos

		<i>Frequência</i>	<i>Percentagem</i>
SEXO	Feminino	5	42%
	Masculino	7	58%
TOTAL		12	100%
IDADE	22 anos	5	42%
	23 anos	4	33%
	24 anos	2	17%
	25 anos	1	8%
TOTAL		12	100%

2.2 Instrumentos e Procedimentos

O método de recolha de dados foi a entrega do “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física” (Ribeiro-Silva, 2017) (ver Anexo XVII).

O questionário encontra-se dividido em dois grupos. O primeiro grupo é composto por 44 itens de resposta fechada diretamente relacionados com a intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física. O segundo grupo é composto por duas partes, a primeira com 3 itens de resposta fechada e a segunda com 3 itens de resposta aberta, que abordam o professor numa vertente mais pessoal, de opinião. Apenas os itens do primeiro grupo foram contabilizados para a análise de resultados deste estudo.

Os 44 itens do primeiro grupo pretendem analisar a perceção do professor da sua própria intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física em 5 dimensões distintas: 13 para a dimensão Instrução; 8 para a dimensão Planeamento e Organização; 13 para a dimensão Relação Pedagógica; 4 para a dimensão Disciplina; e 6 para a dimensão Avaliação. O questionário apresenta-se em escala de *Likert* de 1 a 5 (1-Nunca; 2-Raramente; 3-Algumas vezes; 4-Muitas vezes; 5-Sempre).

Os participantes tiveram uma breve explicação do propósito do estudo e, posteriormente, foram convidados a participar sendo-lhes garantido o anonimato do questionário bem como a possibilidade de não participarem após terem conhecimento do objetivo do estudo. Após estas normas éticas houve consentimento por parte de todos os participantes.

2.3 Tratamento de Dados

A análise dos dados foi feita através dos programas Excel e IBM SPSS *Statistics* 26. Foi utilizada a média (medida de tendência central) para comparar as respostas dos sujeitos entre a primeira e segunda aplicação do questionário, usando gráficos para uma melhor leitura dos resultados. Essa média foi usada para efetuar a análise global dos 44 itens (evolução global da perceção), análise de cada uma das 5 dimensões, e análise/evolução da perceção dos 12 sujeitos globalmente e nas 5 dimensões.

Para a análise de dados, recorreremos ao *teste t* para duas amostras dependentes pois trata-se de dois valores que provêm dos mesmos casos (Hill & Hill, 2008). Foi utilizado na aplicação do *teste t* uma percentagem de intervalo de confiança de 95%, sendo se assumiu um p-value (0,005) para aceitar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos de aplicação dos questionários.

3. Resultados/Discussão

3.1 Apresentação dos resultados das médias globais de todos os estagiários, entre a primeira e a segunda aplicação do questionário

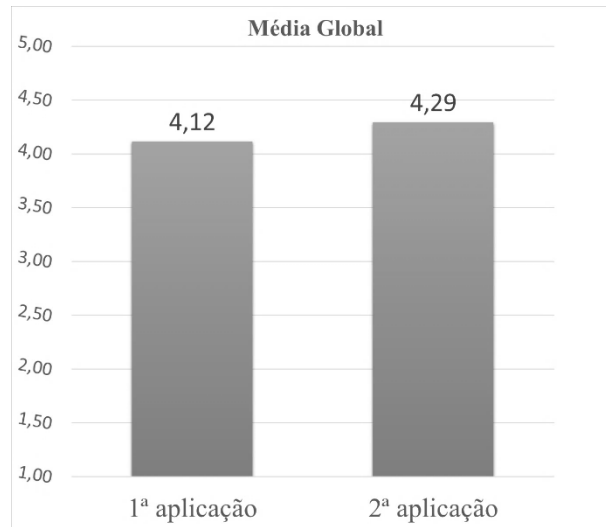


Gráfico 1- médias de todos os alunos entre a 1ª e a 2ª aplicação dos questionários

Os resultados acima apresentados demonstram que não existem diferenças estatisticamente significativas ($p\ value = 0,096$) na média global dos 44 itens, apesar de existir uma subida nos valores da 1ª para a 2ª aplicação do questionário.

3.2 Apresentação dos resultados da evolução da autopercepção dos estagiários entre os dois momentos de aplicação dos questionários

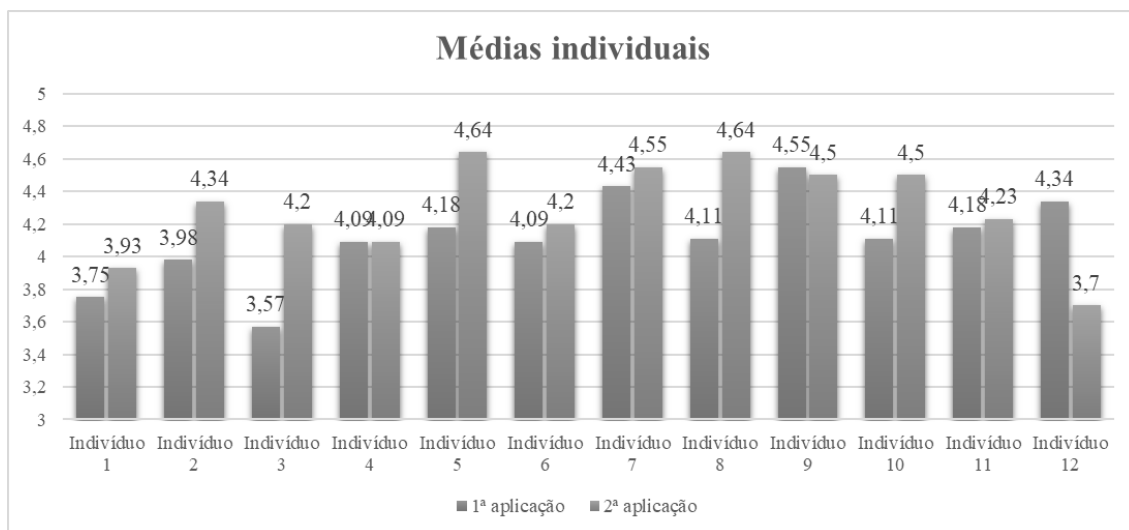


Gráfico 2- dinâmicas dos resultados de cada inquerido entre a primeira e a segunda aplicação

Os resultados apresentados no Gráfico 2 indicam que existem diferenças estatisticamente significativas nos *Indivíduos 2,3,5,8,10 e 12*. ($p\ value = 0,000; 0,000;$

0,000; 0,000; 0,001; 0,000 respetivamente) em relação à média global entre o primeiro e segundo momento de aplicação dos questionários. De todos estes casos, salientam-se os *Indivíduos 12* e *9* como os únicos casos que apresentam uma descida nos resultados entre a 1ª e a 2ª aplicação do questionário.

3.3 Apresentação dos resultados das médias de todos os estagiários, entre a primeira e a segunda aplicação do questionário, por dimensão

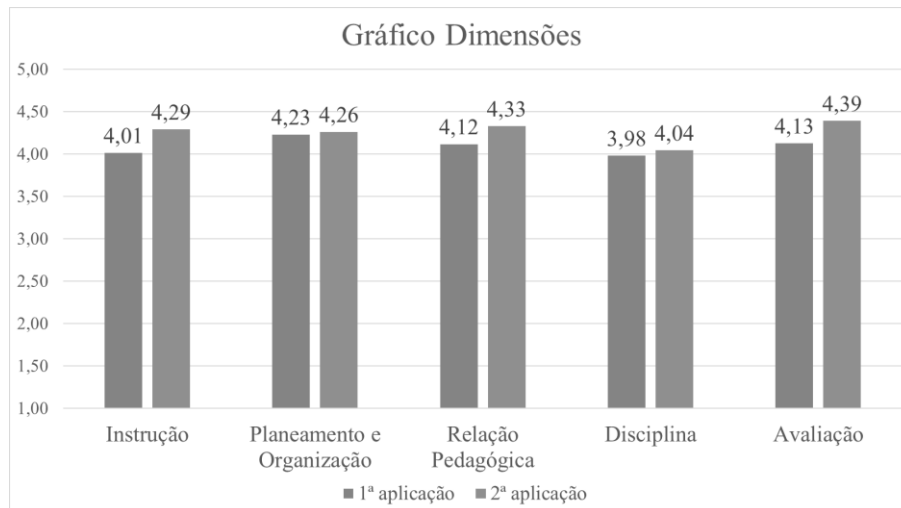


Gráfico 3 – dinâmicas dos resultados nas diferentes dimensões

A análise estatística indica que apenas a dimensão *Instrução* apresenta diferenças estatisticamente significativas ($p\ value = 0,009$), ainda que em todas as dimensões houvesse um aumento dos valores entre a 1ª e a 2ª aplicação do questionário, tal como se pode observar no Gráfico 3, acima apresentado.

3.4 Apresentação dos resultados da evolução da autopercepção dos estagiários entre os dois momentos de aplicação dos questionários, em cada dimensão

3.4.1 Dimensão Instrução

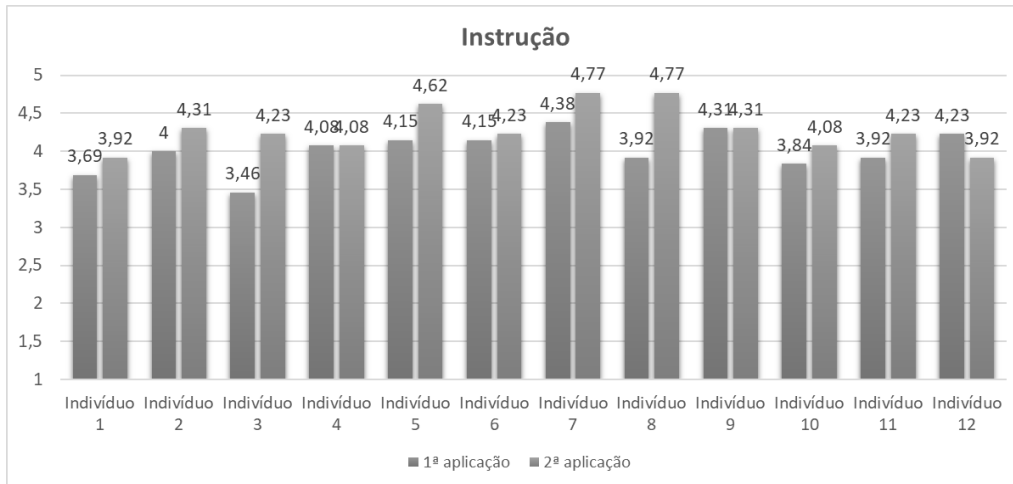


Gráfico 4 – Dimensão instrução, tendência por indivíduo

A análise estatística demonstra-nos que apenas nos *Indivíduos 3 e 4* existem diferenças estatisticamente significativas ($p\ value = 0,000; 0,000$). Em ambos os indivíduos foram registadas subidas nos valores da 1ª para a 2ª aplicação do questionário. O Gráfico 4, acima apresentado, permite observar que existiram aumentos em todos os casos, à exceção de três indivíduos. No *Indivíduo 12* existe uma a única descida nos valores, embora essas diferenças não sejam estatisticamente significativas. No *Indivíduos 4 e 9* $p\ value = 1$ – isto quer dizer que os valores se mantiveram nos dois momentos em que o questionário foi aplicado.

3.4.2 Dimensão Planeamento e Organização

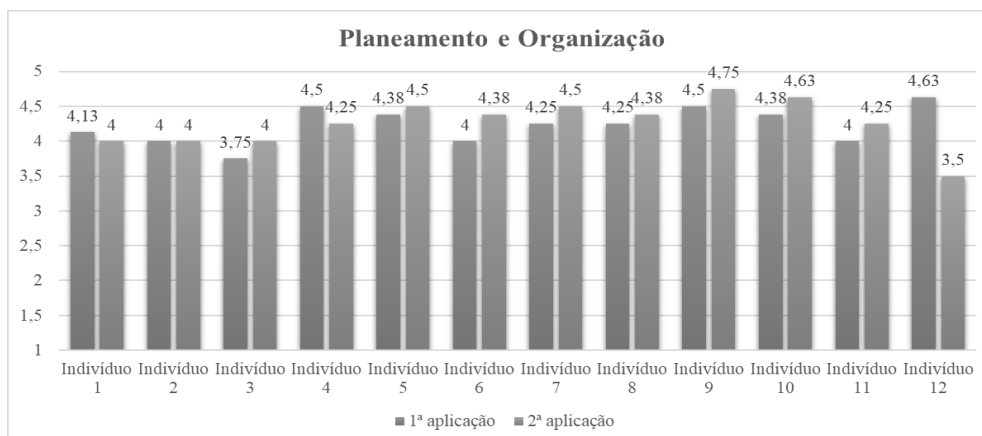


Gráfico 5 - Dimensão planeamento e organização, tendência por indivíduo

Através da análise estatística acerca da Dimensão Planejamento e Organização, verifica-se que não se existe nenhuma diferença estatisticamente significativa em nenhum dos sujeitos (todos os $p\text{ values} > 0,005$) entre as duas aplicações do questionário. Através do Gráfico 5, acima apresentado, observamos que existiram descidas em três indivíduos (*Indivíduos 1, 4 e 12*). O *Indivíduo 2*, apresentou um $p\text{ value} = 1$, o que significa que teve o mesmo resultado nos dois momentos de aplicação do questionário. Os restantes indivíduos apresentaram uma subida dos valores, entre os dois momentos de aplicação do questionário.

3.4.3 Dimensão Relação Pedagógica

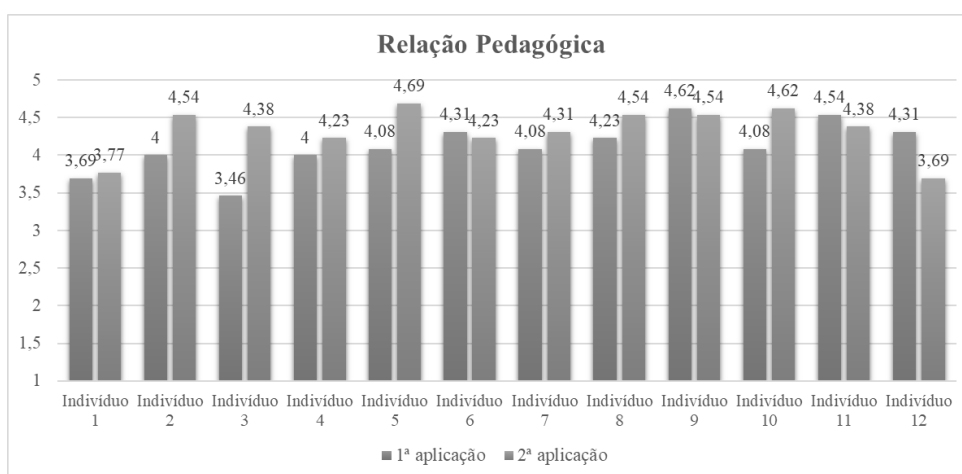


Gráfico 6 - Dimensão relação pedagógica, tendência por indivíduo

Passando à dimensão *Relação Pedagógica*, analisámos que existem diferenças estatisticamente significativas nos *Indivíduos 2, 3, e 5* ($p\text{ value} = 0,003; 0,002; 0,005$; respetivamente), existindo nos três, uma subida dos valores da 1ª para a 2ª aplicação do questionário. Nesta dimensão, como podemos observar no Gráfico 6, os *Indivíduos 6, 9, 11 e 12* apresentam descidas entre os dois momentos de aplicação do questionário. Os restantes (66,6%) apresentaram subidas.

3.4.4 Dimensão Disciplina

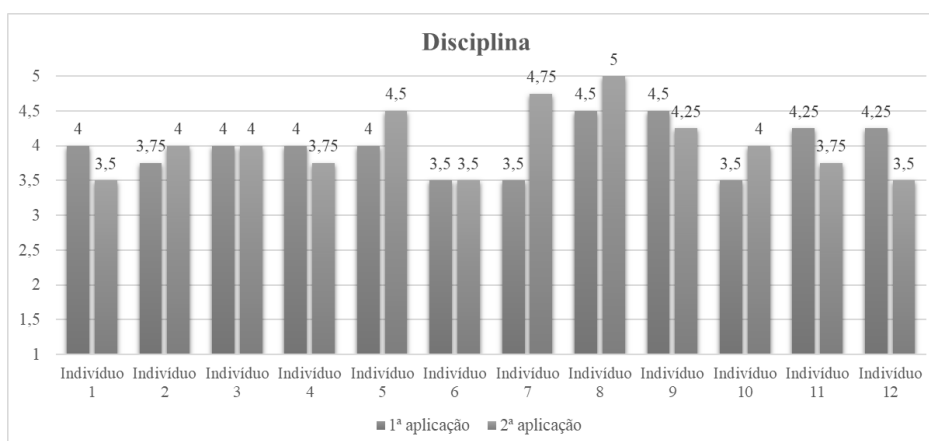


Gráfico 7 - Dimensão disciplina, tendência por indivíduo

A análise estatística desta dimensão indica que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos indivíduos, no que concerne às duas aplicações do questionário (todos os p values $> 0,005$). No *Indivíduos 3 e 6* p value = 1 – isto quer dizer que os valores se mantiveram nos dois momentos em que o questionário foi aplicado. Esta dimensão foi a que apresentou maior percentagem de descidas, sendo que os valores diminuíram em cinco (41,6%), dos doze indivíduos (*Indivíduos 1, 4, 9, 11 e 12*), entre os dois momentos de aplicação do questionário. Os restantes indivíduos (41,6%) apresentaram uma subida entre aplicações do questionário (*Indivíduos 2, 5, 7, 8 e 10*).

3.4.5 Dimensão Avaliação

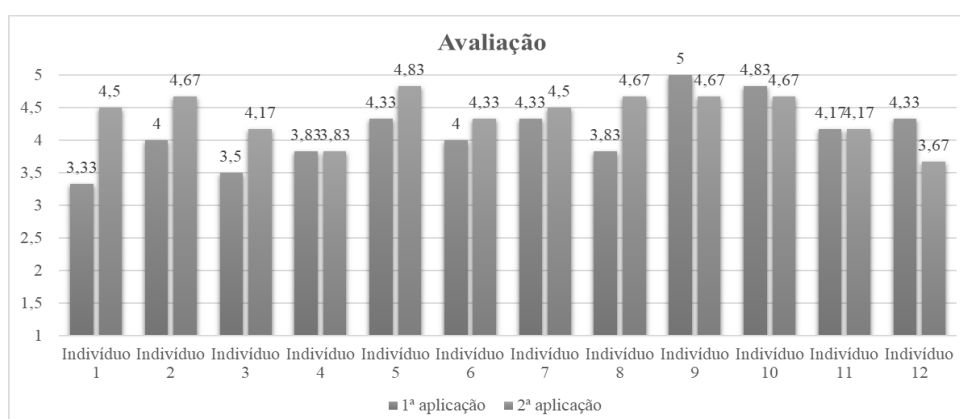


Gráfico 8 - Dimensão avaliação, tendência por indivíduo

Por fim, e à semelhança da dimensão anterior a análise estatística da dimensão Avaliação indica que não existem diferenças estatisticamente significativas em nenhum

dos indivíduos, no que respeita às duas aplicações do questionário (todos os *p values* > 0,005). Todavia, salientam-se aumentos, embora não estatisticamente significativos, na maioria dos sujeitos, à exceção dos *Indivíduos 4*, e *11* onde a média foi igual, e nos *Indivíduos 9, 10 e 12*, cuja média foi inferior na segunda avaliação.

4. Conclusão

Chegada a conclusão deste estudo, conseguimos perceber-se que foi possível alcançar os objetivos com que nos propusemos, através da análise dos dados.

Conseguimos, com este estudo, verificar que globalmente, não existem diferenças estatisticamente significativas entre a perceção dos 12 estagiários, entre as duas aplicações do questionário, embora a média global do segundo momento seja superior à média global do primeiro.

Verificámos também através dos dados obtidos, que apenas em metade dos inquiridos se notaram diferenças estatisticamente significativas em relação aos 44 itens do questionário, entre as duas aplicações do questionário. Foram eles os *Indivíduos 2,3,5,8,10 e 12*.

Quando passamos a olhar para a análise geral das dimensões, em cinco delas, apenas a dimensão *Instrução* apresenta diferenças significativas na auto-perceção dos 12 estagiários em relação à sua intervenção pedagógica entre setembro de 2019 e março de 2020.

Relativamente à análise dos indivíduos em cada dimensão de forma isolada, verificámos que em três das cinco (*Planeamento e Organização; Disciplina; Avaliação*), não existem diferenças significativas entre as respostas dadas pelos estagiários no primeiro e no segundo momento de aplicação do questionário. Em relação à dimensão *Instrução* verificámos diferenças estatisticamente significativas nos *Indivíduos 3 e 4*. Por fim na dimensão *Relação Pedagógica* foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos *Indivíduos 2,3 e 5*.

Apesar de os estagiários em estudo terem uma subida generalizada nos valores da primeira para a segunda avaliação, através dos dados analisados não se pode assumir que cinco meses sejam suficientes para que exista uma evolução notória na auto-perceção em relação à sua intervenção pedagógica. Acreditamos que o facto da auto-perceção do primeiro momento nas 5 dimensões ser elevada, com valores acima de 3,5, tenha condicionado a conclusão acima apresentada.

De qualquer forma, cremos que o estágio é verdadeiramente importante na formação do futuro profissional, sendo que existem diferentes evoluções em cada estagiário, dependendo do meio onde estão inseridos, e dos métodos que cada um utiliza durante o seu percurso.

É necessário ainda referir que as conclusões retiradas do âmbito deste estudo, devido ao número reduzido da amostra, não se podem disseminar ao resto da população. Assim, qualquer conclusão retirada dirá apenas respeito à amostra em estudo.

Sentimos que este é um tema pouco estudado, sendo que tivemos alguma dificuldade em arranjar termos de comparação, daí propormos para que num futuro, existam mais estudos sobre este tema, com um número mais alargado de participantes.

5. Referências

- Bonita R, Beaglehole R, Kjellstrom T. *Epidemiologia Básica*. 2ª ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional; 2010.
- Lovisoló, H. R. (2003). A política de pesquisa e a mediocridade possível. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 24(2), 97–114. Retrieved from <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/viewArticle/360>
- Martins, M., Onofre, M., & Costa, J. (2014). Experiências de formação que tornam o futuro professor de educação física mais confiante no início do estágio. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 0(38), 27–43. Retrieved from <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/260/247>
- Mesquita, I., Farias, C., Oliveira, G., & Pereira, F. (2009). A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol . *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 23(1), 25-38. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000100003>
- Ribeiro da Silva. E.M. (2017). Calidad de la intervención pedagógica en el aula, en la perspectiva del profesorado y del alumnado. *Revista Prácticum*, Vol 2(2) 18-31. ISSN 2530-4550
- Siedentop, D. (1983). *Developing teaching skills in physical education*. 2nd ed. Palo Alto, Calif.: Mayfield Pub. Co.
- Vedovatto Iza, D. F., & De Souza Neto, S. (2014). Os Desafios Do Estágio Curricular Supervisionado Em Educação Física Na Parceria Entre Universidade E Escola. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 21(1), 111. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271>

Zabalza, M. A. (2016). El Practicum y las prácticas externas en la formación universitaria. Revista Practicum, 1(1), 1–23. Retrieved from <http://revistapracicum.com/index.php/iop/article/view/10/39>

Conclusão

O estágio pedagógico tem vindo a ser considerado no ensino como a experiência mais útil da preparação profissional” (Piéron, 1996). Perante esta afirmação podemos sim considerar que esta experiência, que dá como concluída a etapa de formação académica como docentes de Educação Física, foi de extrema importância e utilidade no modo como nos permitiu progredir enquanto futuros profissionais.

Foi um período com altos e baixos, que se iniciou com algum nervosismo e incerteza, mas que se concluiu com um enorme orgulho e satisfação de dever cumprido. Todas as experiências e desafios enfrentados serviram de experiência que levamos para o nosso futuro.

O nosso pensamento esteve sempre focado nos nossos alunos, de modo a conseguir-lhes oferecer o melhor processo de ensino-aprendizagem possível, conjugando isso com uma boa disposição e aulas bastante interativas, onde os alunos para além de aprenderem, também se divertiram.

Sentimos que a turma que nos coube lecionar, não poderia ser outra, uma vez que tivemos sempre boa relação com todos os alunos, conseguindo na quase totalidade das aulas, ter todos controlados, com um excelente clima de sala de aula.

Mencionar também a importância que tiveram os restantes envolvidos nesta fase, sejam eles o núcleo de estágio, os orientadores da faculdade e da Escola Secundária Lima-de-Faria, e claro todos os alunos da turma 8ºLF3.

Daqui para a frente esperamos novos desafios, esperando poder em breve vir a lecionar mais alunos, pois durante este estágio tivemos a certeza de que é isto que desejamos para o nosso futuro.

Em forma de síntese, é oportuno referir a necessidade de continuação na nossa formação, sabendo de antemão que ainda temos muito para aprender. Seguimos com o objetivo de procurar novos conhecimentos de modo a conseguirmos cada vez melhorar a nossa prática pedagógica.

Referências

- Albuquerque, A. (2003). *Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física* (Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto). Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10345>
- Allal, L., Cardinet, J. & Perrenoud, Ph. (Coord.) (1986). *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Livraria Almedina
- Alves, M. P. (2002). A avaliação e o desenvolvimento profissional do professor. In A. Moreira & E. Macedo (Org.s). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades* (pp. 138-156). Porto: Porto Editora.
- Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (2 ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (3 ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bom, L., Costa, F., Jacinto, J., Cruz, S., Pedreira, M.; Rocha, L., et al. (2001): Programa Nacional de Educação Física (Reajustamento) – Ensino Básico 3º Ciclo.
- Caetano, A. P., & Silva, M. de L. (2009). Ética profissional e Formação de Professores. Sísifo. *Revista de Ciências Da Educação*, 8(2009), 49–60. Retrieved from [file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/133-363-1-SM \(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/133-363-1-SM (1).pdf)
- Carvalho, L. (2017). Sociedade Portuguesa de Educação física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 0(10–11), 135–151. Retrieved from <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/163/150>
- Decreto-Lei n.o 17/2016, de 4 de abril do Ministério da Educação e Ciência, Pub. L. No. Diário da República n.o 65/2016, [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias \(2016\).](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias (2016).) Retrieved from <https://dre.pt/application/file/74018030>
- Decreto-Lei n.o 240/2001 de 30 de Agosto do Ministério da Educação, Pub. L. No. Diário da República n.o 201/2001, 5569 (2001). Retrieved from <https://dre.pt/home/-/dre/631837/details/maximized>
- Despacho n.o 6944-A/2018 de 19 de julho do Ministério da Educação, Pub. L. No. Diário da República n.o 138/2018 (2018). Retrieved from www.dre.pt
- Gonçalves, F., Fernandes, M., Gaspar, A., Oliveira, R. & Gouveia, E. (2014). *A Avaliação Diagnóstica em Educação Física: uma Abordagem Prática a Nível Macro*. In Lopes,

- H., Gouveia, E., Alves, R. & Correia, A. (2014), *Problemáticas da Educação Física I* (pp. 89-95). Funchal, Portugal: Universidade da Madeira.
- Hargreaves, A. (2004). Ser professor na era da insegurança. In Adão A. & Martins, E. (2004) (org.). *Os Professores: Identidades (Re)construídas*. (Coleção Políticas de Educação Universitária e de Contextos Educativos). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Hill, M., Hill, A. (2008) *Investigação por questionário*. Lisboa, Portugal: EDIÇÕES SÍLABO
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). Ensino Básico 3o ciclo. Programa de Educação Física (Reajustamento). 1–165.
- Muñoz Endrino, A. (2011). Planificación en el área de Educación Física. Aspectos básicos. *Primer de Bachillerato*. Trances, 3(2), 201–222. Retrieved from http://www.trances.es/papers/TCS_03_2_2.pdf
- Nobre, P. (2005,2012).- Avaliação pedagógica em Educação Física. Documentos de apoio. FCDEFUC. Coimbra.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: Conceções, Práticas e Usos* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10316/29191>
- Oyarzún, J. C. (2012). El profesor de Educación Física desde la perspectiva de los escolares. *Estudios Pedagogicos*, 38(1), 105–119. <https://doi.org/10.4067/S0718-07052012000100006>
- Piéron, M (1996) Formação de Professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Lisboa: Edições FMH.
- Quina, J. (2009). *A organização do processo de ensino em educação física*. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança.
- Ribeiro-Silva, E., Fachada, M., & Nobre, P. (2019). Prática Pedagógica Supervisionada em Educação Física III. Coimbra: Educação FCDEFUC.
- Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Siedentop, D. (1983). *Developing teaching skills in physical education*. 2nd ed. Palo Alto, Calif.: Mayfield Pub. Co.
- Siedentop, D. (1994). *Sport education: Quality PE through positive sport experiences*. Champaign, IL: Human Kinetics. 4-5.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona, Espanha: INDE.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona, Espanha: INDE.

Silva, Elsa (2013). Formação inicial de professores: avaliação do modelo de estágio pedagógico em Educação Física no ensino superior universitário. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra no âmbito do Doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra [n.p.].

Silva, Elsa (2016-2017) – Prática de Ensino, Documentos de apoio. FCDEFUC. Coimbra.

Vickers, J.N., (1990). Instructional Design for Teaching Physical Activities. A Knowledge Structures Approach. United Kingdom: Human Kinetics.

Anexos

ANEXO I – Inventário de material desportivo da Escola Secundária Lima-de-Faria

Inventário Material Desportivo Escola Secundária Lima-de-Faria Outubro 2019

GINÁSTICA					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Cama elástica		X		1	
Minitrampolim		X		2	
Trampolim redondo		X		1	
Reuther		X		2	
Plinto espuma		X		1	
Cavalo com arçõs		X		1	
Cavalo sem arçõs		X		1	
Plinto madeira		X		2	
Plinto madeira			X	1	
Bock		X		1	
Trave olímpica		X		1	
Barra fixa		X		1	
Barra fixa de parede		X		2	
Paralelas		X		1	
Banco sueco		X		4	
Colchõs de queda			X	1	
Colchõs de queda DIMA		X		1	
Colchõs de queda médio		X		2	
Colchõs de queda médio	X			1	
Colchõs verdes		X		10	
Colchõs azuis		X		18	
Colchõs extensíveis		X		2	
Colchõs azuis e vermelhos		X		3	
Colchõs de pano verdes			X	4	
Colchõs de queda verdes			X	1	
Reuther ripas		X		2	
Espaldares		X		4X4	

PATINAGEM					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Patins TVD		X		28	
Patins Extensíveis		X		5	
Patins Extensíveis			X	3	Falta fita

ATLETISMO					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Barreiras metálicas de tubo		X		9	
Barreiras alumínio			X	4	
Postes salto em altura		X		2	
Fasquia			X	1	
Elástico fasquia		X		1	
Dardos 400g		X		2	
Dardos 300g		X		2	
Dardos 600g		X		2	
Dardos 600g			X	2	
Dardos 500g	X			2	
Prancha de equilíbrio		X		1	
Almofada de equilíbrio		X		1	
Discos		X		12	
Discos	X			11	
Blocos de partida		X		5	
Bola medicinal 3kg		X		4	
Bola medicinal 4kg		X		4	
Bola medicinal 5kg		X		2	
Bola medicinal de borracha 1kg		X		1	
Bola medicinal 1kg de nape		X		2	
Bola lançamento do peso		X		10	
Vortex		X		5	
Vortex			X	2	
Testemunhos plástico		X		5	
Testemunhos metálicos			X	4	
Pista de atletismo exterior		X		1	
Caixa de areia		X		1	

TÊNIS					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Raquetes		X		31	
Raquetes			X	2	
Raquetes Yonex	X			7	
Bolas de ténis		X		100	
Redes ténis		X		1	
Postes rede ténis		X		2	

BASQUETEBOL					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Bolas Molten EX7		X		11	
Bolas Molten MX7			X	5	
Bolas Wilson MVP		X		3	
Bolas Molten GG7		X		1	
Bolas XSports X6		X		1	
Bolas XSports X5		X		1	
Bolas Molten GG7	X			3	
Bolas Compal Air		X		2	
Tabelas fixas interior		X		7	
Tabelas fixas exterior		X		4	
Tabelas móveis interior		X		2	

BADMINTON					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Redes		X		6	
Postes		X		4	
Raquetes		X		30	
Raquetes	X			6	
Tubos de Volantes	X			9	

RUGBY					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Bolas		X		7	
Bolas Adidas	X			2	
Bolas Adidas		X		5	Adicionadas a 03/10/2019

CORFEBOL					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Postes		X		4	
Bolas pele XSports		X		4	Tamanho 5
Bolas pele Mikasa		X		3	Tamanho 5
Bolas pele Mikasa			X	5	Tamanha 5
Bolas pele Molten		X		5	Tamanho 5
Bolas (mikasa e molten)	X			2+2	
Bolas XSports SN4R	X			3	
Bolas XSports XS4R	X			1	

ANDEBOL					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Bolas verde Moveme		X		6	T. 0
Bolas azuis Xsports		X		5	T. 0
Bolas laranja Moveme		X		6	T. 1
Bolas laranja Xsports		X		6	T. 1
Bolas amarelas Xsports		X		3	T. 2
Bolas amarela Xsports	X			1+1	T.1 + T.2
Bolas verdes Moveme	X			9	T. 0
Bolas laranja Moveme	X			9	T. 1
Bolas de borracha		X		18	
Bolas Xsports		X		6	T. 2
Bolas Xsports	X			6	
Bolas			X	9	
Bolas "mata"		X		12	

VOLEIBOL					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Bolas MVA200	X			3	
Bolas Mikasa MVA200		X		5	
Bolas Mikasa MVA310		X		8	
Bolas Mikasa MVA310	X			2	
Bolas Mikava MV2 2001		X		7	
Bolas Mikasa MV2 2001			X	6	
Bolas Mikasa Kids		X		1	
Bolas Mikasa Kids	X			15	
Bolas Mikasa VS200		X		1	
Bolas Molten		X		1	
Rede voleibol praia		X		1	
Rede voleibol exterior		X		1	

ORIENTAÇÃO					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Bússola		X		10	

FUTSAL/FUTEBOL					
Material	Estado			Quantidade	Observações
	N	UBE	UME		
Bolas futsal Molten		X		2	
Bolas futebol Adidas			X	8	
Bolas futebol borracha			X	14	Para abater
Bola Futebol Xsports XSR4		X		1	
Bola futebol Adidas conext15	X			1	
Bola futebol BKT		X		25	Adicionadas a 10/10/2019
Bola Mikasa FLL335		X		6	
Bolas Adidas		X		1	
Bolas Mikasa FLL335	X			4	
Bola futsal Adidas fevernova		X		1	
Bolas futebol 11 laranja	X			4	
Balizas futsal interior		X		2	
Balizas futsal exterior		X		4	

ANEXO II – Exemplo tabela de planeamento médio prazo

<p>Escola: Secundária Lima de Faria</p> <p>Ano letivo: 2019/2020</p> <p>PMP n.º</p>	<p>8º Ano</p> <p>Área das Atividades Físicas / Ginástica/ Solo</p> <p>N.º de tempos letivos -</p>			
<p>Linguagens e textos; raciocínio e resolução de problema; relacionamento interpessoal; bem estar, saúde e ambiente; saber científico, técnico e tecnológico; informação e comunicação; pensamento crítico e pensamento criativo; desenvolvimento pessoal e autonomia; sensibilidade estética e artística; consciência e domínio do corpo.</p>				
<p>Prioridades do PE</p>				
Conhecimentos	Atividades de aprendizagem	Aprendizagens pretendidas	Recursos	Avaliação
<p>Compor, realizar e analisar da ginástica as destrezas elementares de acrobacia, dos saltos, do solo e dos outros aparelhos, em esquemas individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.</p> <p>Relacionar aptidão física e saúde e identificar os fatores associados a um estilo de vida saudável, nomeadamente o desenvolvimento das capacidades motoras.</p>	<p>Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos: selecionar informação pertinente que permita analisar e interpretar atividades físicas, utilizando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.; utilizar conhecimento, para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados; elaborar coreografias; explorar materiais; explorar o espaço, ritmos, música, relações interpessoais, etc.; criar soluções estéticas criativas e pessoais; analisar os seus desempenhos e o dos outros, dando e aceitando</p>	<p>O aluno combina as habilidades em seqüências, realizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cambalhota à frente no colchão, terminando a pés juntos, mantendo a mesma direção durante o enrolamento. - Cambalhota à frente num plano inclinado, terminando com as pernas afastadas e em extensão. - Cambalhota à retaguarda com repulsão dos braços na parte final e saída com as pernas afastadas e em extensão na direção do ponto de partida. - Cambalhota à retaguarda, com repulsão dos braços na fase final e saída com os pés juntos na direção do ponto de partida. 	<p>Material inerente à prática da modalidade e manual escolar.</p>	<p>Avaliação formativa inicial, no decorrer das aulas e final, autoavaliação e avaliação final/sumativa.</p>

<p>construção de uma sociedade moderna e inclusiva.</p>	<p>diferenças de características, crenças ou opiniões; identificar aspetos críticos, pontos fracos e fortes que permitam a melhoria do seu desempenho; cooperar com os companheiros na procura do êxito pessoal e do grupo; cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e gosto proporcionado pelas atividades; agir com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor; respeitar as regras organizativas que permitam atuar em segurança; cumprir e fazer cumprir regras de arbitragem; ser autónomo na realização das tarefas; cooperar na preparação e organização dos materiais; conhecer e aplicar regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente; reforçar o gosto pela prática regular de atividade física; aplicar processos de elevação do nível funcional da aptidão física.</p>	<p>colchão (sem avanço dos ombros) e elevando as pernas para passar por pino, seguido de cambalhota à frente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Subida para pino apoiando as mãos no colchão e os pés num plano vertical, recuando as mãos e subindo gradualmente o apoio dos pés, aproximando-se da vertical (mantendo o olhar dirigido para as mãos), terminando em cambalhota à frente. - Roda, com apoio alternado das mãos na cabeça do plinto (transversal), passando as pernas o mais alto possível, com receção equilibrada do outro lado em apoio alternado dos pés. - Posições de flexibilidade variadas (afastamento lateral e frontal das pernas em pé e no chão, com máxima inclinação do tronco; mata-borrão; etc.). 		
---	--	--	--	--

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede
Escola Secundária de Cantanhede

Educação Física

Distribuição dos Espaços

2019/2020

1º PERÍODO

	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta	
8:30 / 10:00	11º CT2	P1	12º LH2	P2	8º LF1	P2	11º CT2	P2	10º LH2	Ext.
	8º LF1 (60')	Ext.	11º AV	P1	11º CT4	P1	8º LF2 (60')	Ext.	10º AV	P1
	10º AV	P2	12º CT1	Ext.	12º CT2	Ext.			11º CT3	P2
10:15 / 11:45	12º CT3	P1	10º LH1	P1	12º AV	P2	10º CT4	P2	11º LH2	P1
	8º LF3	P2	10º LH2	P2	12º CSE	P1	11º CT1	Ext.	12º LH1	Pisc. c.
	9º LF1	Ext.			12º LH1	Ext.	11º CSE	P1	12º CT2	P2
11:50 / 13:20	11º LH1	P1	11º CSE	Ext.	10º CT3	P1	12º CT3	P2	11º CT4	P2
	7º LF1	P2	11º CT3	P1	10º CT2	P2	12º LH2	Pisc.	10º CT1	Ext.
	9º LF2	Ext.	11º CT1	P2	11º LH2	Pisc.	12º CT1	P1	9º LF1 (45')	P1
							7º LF1 (60')	Ext.	9º LF2 (45')	P1
13:35/14:20										
14:20/15:05										
15:15 / 16:45			10º CSE	P2			11º AV	Ext.		
	12º AV	Pisc.	8º LF2	P1			8º LF3 (60')	P1		
	12º CSE	P2					10º LH1	P2		
16:55 / 18:25	10º CT2	P1	10º CT1	P2			11º LH1	P2		
	10º CT3	P2	10º CT4	P1			10º CSE	P1		

CARMO	JOÃO	MANUELA
ÁLVARO	LAURA	SILVÉRIO
	JOÃO PAULO	

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede
Escola Secundária de Cantanhede

Educação Física

Distribuição dos Espaços
2019/2020

2º PERÍODO

	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta	
8:30 / 10:00	11º CT2	P2	12º LH2	Ext	8º LF1	Ext	11º CT2	Ext	10º LH2	P1
	8º LF1 (60')	P1	11º AV	P2	11º CT4	P2	8º LF2 (60')	P1	10º AV	P2
	10º AV	Ext.	12º CT1	P1	12º CT2	P1			11º CT3	Ext
10:15 / 11:45	12º CT3	P2	10º LH1	P2	12º AV	Ext	10º CT4	Ext	11º LH2	P2
	8º LF3	Ext	10º LH2	Ext	12º CSE	P2	11º CT1	P1	12º LH1	P1
	9º LF1	P1			12º LH1	P1	11º CSE	P2	12º CT2	Ext
11:50 / 13:20	11º LH1	P2	11º CSE	P1	10º CT3	P2	12º CT3	Ext	11º CT4	Ext
	7º LF1	Ext	11º CT3	P2	10º CT2	Ext	12º LH2	P1	10º CT1	P1
	9º LF2	P1	11º CT1	Ext	11º LH2	P1	12º CT1	Ext	9º LF1 (45')	P2
							7º LF1 (60')	P2	9º LF2 (45')	P2
13:35/14:20										
14:20/15:05										
15:15 / 16:45			10º CSE	Ext			11º AV	P1		
	12º AV	P	8º LF2	P2			8º LF3 (60')	P2		
	12º CSE	Ext					10º LH1	Ext		
16:55 / 18:25	10º CT2	P2	10º CT1	Ext			11º LH1	P1		
	10º CT3	P1	10º CT4	P2			10º CSE	P2		

CARMO	JOÃO	MANUELA
ÁLVARO	LAURA	SILVÉRIO
	JOÃO PAULO	

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede
Escola Secundária de Cantanhede

Educação Física

Distribuição dos Espaços

2019/2020

3º PERÍODO

	Segunda		Terça		Quarta		Quinta		Sexta	
8:30 / 10:00	11º CT2	Ext	12º LH2	P1	8º LF1	P1	11º CT2	P1	10º LH2	P2
	8º LF1 (60')	P2	11º AV	Ext	11º CT4	Ext	8º LF2 (60')	P2	10º AV	Ext
	10º AV	P1	12º CT1	P2	12º CT2	P2			11º CT3	P1
10:15 / 11:45	12º CT3	Ext	10º LH1	Ext	12º AV	P1	10º CT4	P1	11º LH2	Ext
	8º LF3	P1	10º LH2	P1	12º CSE	Ext	11º CT1	P2	12º LH1	P2
	9º LF1	P2			12º LH1	P2	11º CSE	Ext	12º CT2	P1
11:50 / 13:20	11º LH1	Ext	11º CSE	P2	10º CT3	Ext	12º CT3	Pis	11º CT4	P1
	7º LF1	P1	11º CT3	Ext	10º CT2	P1	12º LH2	P2	10º CT1	P2
	9º LF2	P2	11º CT1	P1	11º LH2	P2	12º CT1	Ext	9º LF1 (45')	Ext
							7º LF1 (60')	P1	9º LF2 (45')	Ext
13:35/14:20										
14:20/15:05										
15:15 / 16:45			10º CSE	P1			11º AV	P2		
	12º AV	P1/P2	8º LF2	Ext			8º LF3 (60')	Ext		
	12º CSE	P1/P2					10º LH1	P1		
16:55 / 18:25	10º CT2	P1/P2	10º CT1	P1			11º LH1	P2		
	10º CT3	P1/P2	10º CT4	Ext			10º CSE	Ext		

CARMO	JOÃO	MANUELA
ÁLVARO	LAURA	SILVÉRIO
	JOÃO PAULO	

ANEXO IV – Exemplo de extensão e sequência de conteúdos

Andebol 8ºLF3								
Pavilhão desportivo – P2								
Mês	Setembro		Outubro				Novembro	
Dia	23	30	7	14	21	28	4	11
Nº de Aula	5	7/8	10/11	13/14	16/17	19/20	22/23	25/26
Conteúdos	-----							
Passé de Ombro	AFI	AFI	I	E	C		A	
Passé picado	AFI	AFI	I	E	C		A	
Drible	AFI	AFI		I	E	C	A	
Remate em apoio	AFI	AFI		I	E	C	A	
Remate em suspensão	AFI	AFI		I	E	C	A	
Posição base defensiva	AFI	AFI			I	E	C	A
Desarme	AFI	AFI			I	E	C	A
Marcação individual	AFI	AFI			I	E	C	A
Fintas	AFI	AFI		I	E	E	C	A
Ataque (jogo)	AFI	AFI				I	E	A
Defesa (jogo)	AFI	AFI				I	E	A

ANEXO V – Modelo de plano de aula

Plano Aula					
Professor(a): Rodrigo Espírito Santo			Data:	Hora:	
Ano/Turma: 8ºLF3	Período:		Local/Espaço:		
Nº da aula:	U.D.:	Nº de aula / U.D.:		Duração da aula:	
Nº de alunos previstos:			Nº de alunos dispensados:		
Funções didáticas:					
Recursos materiais:					
Objetivos da aula:					
Tempo		Objetivos específicos	Descrição da tarefa / Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito
T	P				

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

--

Reflexão Crítica / Relatório da Aula:

--

ANEXO VI – Tabela avaliação formativa inicial

Avaliação																
Andebol																
Em situação de jogo e em exercícios critério:																
Nº	Nome	Situacão de jogo e em exercícios critério:										Situacão de jogo 5x5 ou 7x7		Média do Aluno	%	
		Remate em apoio	Remate em suspenso	Fintas	Mudanças de Direção	Deslocamentos ofensivos	Posição Base Defensiva	Desarme	Marcação Individual	Ataque	Defesa	Ataque	Defesa			
1		3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3	4	3	2,8	56,0
2		3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2,1	42,0
3		3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2,1	42,0
4		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	40,0
5		3	3	2	3	3	2	3	2	3	3	3	4	3	2,9	58,0
6		4	5	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	3,5	70,0
7																
8		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2,9	58,0
9																
10		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	40,0
11		3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2,5	50,0
12		3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2,6	52,0
13		4	2	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2,6	52,0
14		2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	40,0
15																
16		4	4	2	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	3,2	64,0
17		4	3	3	3	3	3	4	4	3	3	4	4	4	3,4	68,0
	Média	3,071428571	2,642857143	2,142857	2,642857143	2,642857143	2,357142857	2,4285714	2,4285714	2,428571429	2,428571429	3	2,785714286	2,614285714	52,2857143	
	%	61,42857143	52,85714286	42,85714	52,85714286	52,85714286	47,14285714	48,571429	48,57142857	48,57142857	60	55,71428571	52,28571429			

ANEXO VII – Tabela de avaliação sumativa

2º Período	Área de Atividade Física				Área das Atividades Físicas				Área dos Conhecimentos				Avaliação Notas 1º Período	Avaliação Notas 2º Período	Avaliação Notas Automação 1º Período	Avaliação Notas Automação 2º Período					
	Tema Atividade Física	20%	Arbitragem (Físico/Atividade)		Ginástica (Físico/Atividade)		Ginástica (Físico/Atividade)		Módulo/ Resumo 16	Módulo/ Resumo 16	20%						Avaliação Notas 2º Período	Avaliação Notas Automação 2º Período			
			Atividade Atividade	Atividade Atividade	Atividade Atividade	Atividade Atividade	Resumo Resumo	Resumo Resumo													
1	83,3	16,7	74,0	100,0	80,0	90,0	72,5	80,0	76,7	95	82,5	95	95,0	300,0	1000,0	19,5	82,3	4	72	76,9	4
2	63,3	12,7	60,0	70,0	80,0	80,0	70,0	80,0	60,0	80	67,5	80	80,0	300,0	1000,0	19,5	69,9	4-	60	68,8	3+
3	73,3	14,7	56,0	70,0	80,0	80,0	75,0	70,0	70,0	70	60,0	70	80,0	300,0	1000,0	19,5	70,9	4-	67,2	66,9	3
4	53,3	10,7	46,0	80,0	51,0	75,0	63,8	60,0	83,3	80	57,5	80	80,0	300,0	1000,0	19,5	66,7	3	61	59,3	3
5	76,7	15,3	68,0	90,0	83,0	90,0	76,3	90,0	66,7	90	75,0	90	95,0	300,0	1000,0	19,5	80,7	4	76	77,9	4
6	76,7	15,3	90,0	80,0	92,0	55,0	77,5	80,0	80,0	75	82,5	75	90,0	70,0	1000,0	19,5	74,3	4	?	70,4	4-
7	73,3	14,7	64,0	65,0	69,0	80,0	66,3	80,0	50,0	75	57,5	75	78,8	300,0	1000,0	17,9	70,7	4-	70	68,0	3+
8	73,3	14,7	60,0	65,0	54,0	70,0	57,5	75,0	60,0	70	72,5	70	95,0	300,0	1000,0	19,5	71,6	4-	75	65,1	3
9	80,0	16,0	86,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	46,7	5	20,0	5	80,0	80,0	50,0	14,5	46,3	2	?	26,8	2
10	80,0	16,0	54,0	70,0	65,0	75,0	61,3	80,0	63,3	75	57,5	75	90,0	300,0	1000,0	19,0	72,6	4-	71	67,5	3+
11	90,0	18,0	58,0	70,0	77,0	75,0	56,3	80,0	66,7	75	82,5	75	95,0	300,0	1000,0	19,5	79,0	4	63	70,2	4-
12	66,7	13,3	56,0	65,0	90,0	70,0	58,8	75,0	63,3	50	50,0	50	80,0	300,0	1000,0	19,0	65,3	3	61	63,5	3
13	66,7	13,3	56,0	80,0	82,0	70,0	70,0	80,0	60,0	80	57,5	80	95,0	300,0	1000,0	19,5	71,2	4-	67,2	68,5	3+
14	53,3	10,7	50,0	65,0	92,0	75,0	62,5	75,0	63,3	72	52,5	72	80,0	300,0	1000,0	19,0	63,9	3	67	58,3	3
15	40,0	8,0	68,0	60,0	73,0	60,0	58,8	30,0	60,0	72	50,0	0	0,0	70,0	0,0	3,5	46,5	2	x	59,3	3
16	100,0	20,0	72,0	90,0	90,0	90,0	73,8	85,0	73,3	88	82,5	88	80,0	300,0	1000,0	19,0	86,0	4	70,2	81,3	4
17	83,3	16,7	76,0	90,0	60,0	75,0	65,0	85,0	70,0	85	77,5	85	50,0	300,0	1000,0	15,0	74,9	4	?	73,2	4

ANEXO VIII- Ficha de autoavaliação



Ficha de autoavaliação - Educação Física

Nome N° Turma LF3 Ano 8°

	1ºP	2ºP	3ºP
Área da Aptidão Física (aptidão física – desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas, ...) (20%)	0,2* =	0,2* ____ = ____	0,2* __ = __
Área das Atividades Físicas (adquirir, compreender e executar os diferentes elementos técnicos e táticos nas diversas matérias de ensino) (60%)	0,6* =	0,6* ____ = ____	0,6* __ = __
Área dos Conhecimentos (conhecer os processos de elevação e manutenção da aptidão física; compreender e aplicar os regulamentos específicos de cada modalidade; compreender e cumprir com as regras da sala de aula) (20%)	0,2* = __	0,2* ____ = ____	0,2* __ = __
Classificação Final			

NP = ApF+AF+C

1.ºP = NP (AAF - média de todas as matérias lecionadas no primeiro período; ApF - média de todos os testes de Aptidão Física avaliados no 1º período)

2.ºP = NP (AAF - média de todas as matérias lecionadas nos dois períodos; ApF - média de todos os testes de Aptidão Física reavaliados no 2º período)

3.ºP = NP (AAF - melhores classificações de todas as matérias lecionadas nos três períodos, das subáreas definidas nas Aprendizagens Essenciais e anexo; ApF - média de todos os testes de Aptidão Física reavaliados no 3º período)



The poster features a close-up of hands holding an orange basketball at the top. On the left, there is an orange silhouette of a basketball player in mid-air, about to shoot. The background is dark with a subtle pattern. The text is arranged in several blocks, with the main title in large, bold letters. A date and gender specification is in a white box, and the number of players and target audience is in a red, textured box. The registration information is in a black box. The logo and name of the organizing group are at the bottom right.

BASQUETEBOL 3X3

Feminino e Masculino
22 Jan - 4^a feira

**EQUIPAS DE 4
ELEMENTOS**
ENSINO BÁSICO E
SECUNDÁRIO

Inscribe-te junto do
teu prof. Ef. Física até 15 Jan

 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FÁRIA
CANTANHEDE

Made with PosterMyWall.com

XXIII MARATONA DE VOLEIBOL

25 de Março 9:00h – 18:00h

4x4 Misto

EQUIPAS MISTAS DE 4 A 6 ELEMENTOS
Inscreve-te com o teu professor de E.F. até
13 de Março

Obrigatório 2  e 2  sempre em campo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE



**Desporto
Escolar**



**TORNEIO DE
FUTSAL**

**MASCULINO E
FEMININO**

**6 E 13 DE NOVEMBRO
À TARDE**

**INSCRIÇÕES ATÉ 31
DE OUTUBRO**
*INSCREVE-TE COM O TEU
PROFESSOR DE E.F.

**ENSINO SECUNDÁRIO
MÁX. 16 EQUIPAS COM
5-7 JOGADORES**



 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FÁRIA
CANTANHEDA



AE Lima-de-Faria – CANTANHEDE

DECLARAÇÃO

Eu, _____, encarregado de educação do aluno _____, da turma ___ do ___ ano de escolaridade, autorizo o mesmo a participar no Torneio de Futsal, a realizar na escola secundária Lima de Faria quarta-feira, dias 6 e 13 de novembro de 2019 de tarde.

O Professor responsável

O Encarregado de Educação

ANEXO XIII – Questionário de diagnóstico do torneio aos alunos

Questionário

“Torneio de Basquetebol 3 x 3 – Ensino Básico e Secundário”

Com este questionário procuramos conhecer a forma como sentiu e viveu as situações decorridas durante o Torneio. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que pedimos que seja o mais sincero(a) possível.

Data de Resposta: ___/___/___

Idade: ___

Género: Masculino ___ Feminino ___ Misto ___

Ciclo de Ensino: _____

1. Sente que a escolha do horário para a realização do Torneio foi a mais indicada?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___
 - c. Outro horário _____

2. O espaço para a realização do Torneio foi a mais correta?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___
 - c. Outro espaço _____

3. Os métodos de divulgação do Torneio foram adequados?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___
 - c. Outros métodos _____

4. Sente que a organização dos jogos (tempo de jogo e descanso) foi a mais correta?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___
 - c. Outras organizações _____

5. Teve conhecimento das regras de jogo antes dos jogos?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___

6. A informação afixada foi a suficiente para uma boa divulgação do Torneio?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___
 - c. Outros _____

7. Fazia alguma alteração à organização do Torneio?
 - a. Sim ___
 - b. Não ___
 - c. Qual? _____

ANEXO XIV – Certificado formação “Cidadania e Desenvolvimento no contexto da autonomia e flexibilidade curricular



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Figueira da Foz • Montemor-o-Velho • Cantanhede • Mira
Entidade Formadora Certificada — Registo nº CCPFC/ENT/AE-1319/17

CERTIFICADO

Certifica-se que **Rodrigo Dias Espírito Santo**, docente do grupo de recrutamento: **620 - Educação Física** em exercício de funções no(a) **160180 - Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede**, participou na Ação de Formação de Curta Duração “**Cidadania e Desenvolvimento no contexto da autonomia e flexibilidade curricular**” com **3 horas** de duração, promovida pelo **Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar**, no dia **10-09-2019**.
Esta ação foi orientada pelo formador: **José Soares**.

Esta Ação de Formação encontra-se abrangida pelo estipulado nos Artigos 6º, 7º e 8º, do Capítulo II, do Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro (RJFC), e, nos termos do Artigo 3º, do Despacho nº 5741/2015, de 29 de maio, releva para os efeitos previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Figueira da Foz, 06 de abril de 2020
O diretor do CFAE Beira Mar

(Teotónio Paulo de Jesus Cavaco)

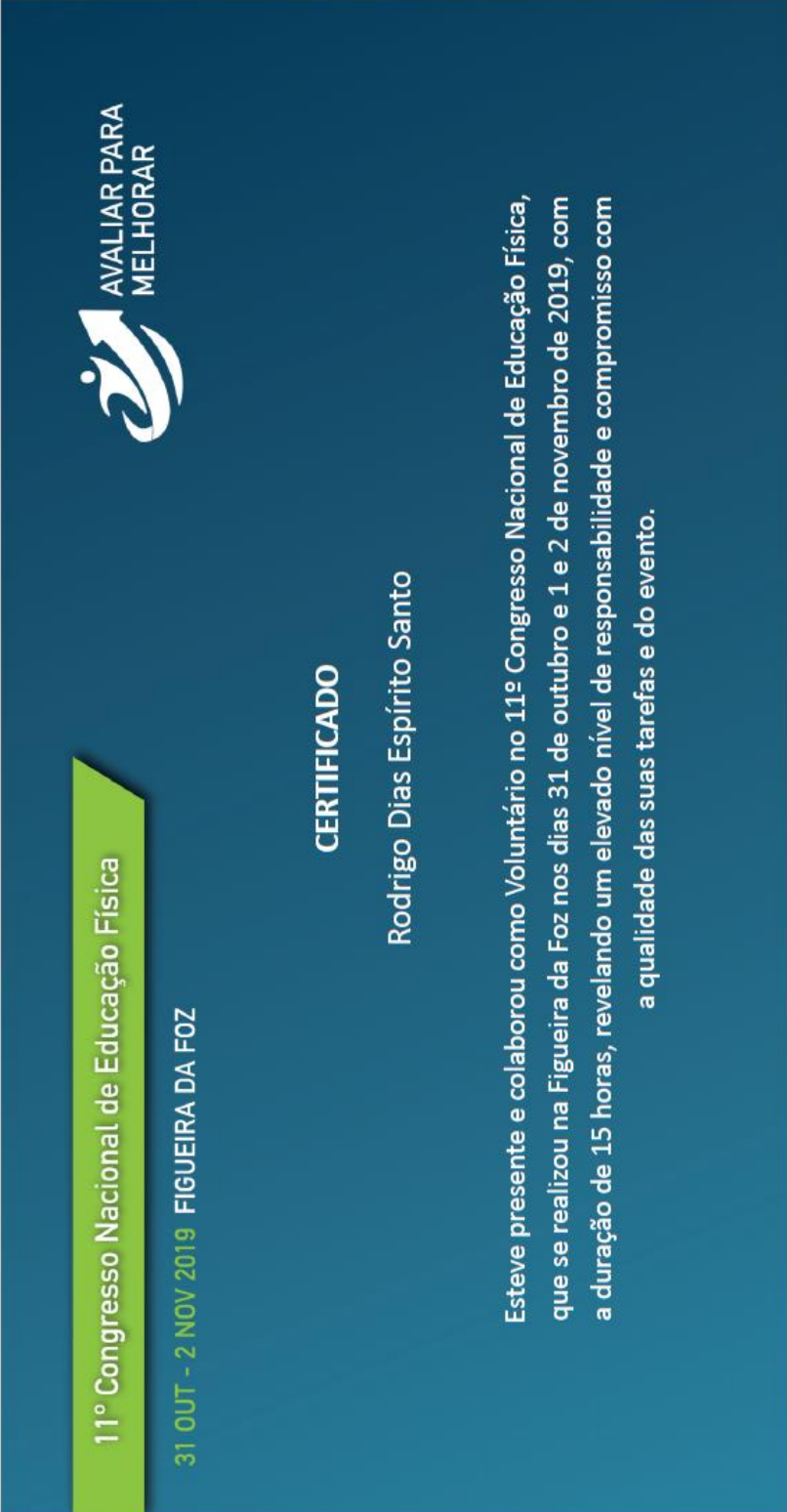
Co-financiado por:



PORTUGAL
2020



UNião Europeia
Fundos Europeus de Desenvolvimento



11º Congresso Nacional de Educação Física


31 OUT - 2 NOV 2019 FIGUEIRA DA FOZ

AVALIAR PARA MELHORAR

CERTIFICADO

Rodrigo Dias Espírito Santo

Esteve presente e colaborou como Voluntário no 11º Congresso Nacional de Educação Física, que se realizou na Figueira da Foz nos dias 31 de outubro e 1 e 2 de novembro de 2019, com a duração de 15 horas, revelando um elevado nível de responsabilidade e compromisso com a qualidade das suas tarefas e do evento.



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO 8 2

IX Oficina de Ideias em Educação Física

Certifica-se que Rodrigo Espírito Santo esteve presente neste evento, realizado pelo Núcleo de Estágio Pedagógico em Educação Física da Escola Secundária Avelar de Brotero, no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob o tema “*A Avaliação como meio de ensino*”.

O Diretor da FCDEF-UC

O Diretor da ESAB

(Prof. Doutor José Pedro Ferreira)

Coimbra, 22 de Abril de 2020



ANEXO XVII : Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINHOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
NÚCLEO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2018/2019 – ESCOLA SECUNDÁRIA AVELAR BROTERO

QUESTIONÁRIO

Código: _____

“A intervenção pedagógica do professor de Educação Física”

Com este questionário procuramos conhecer a forma como pensa, sente e vive as situações que te são apresentadas nas suas aulas. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que pedimos que seja o mais sincero(a) possível.
NOTA: O questionário deve ser aplicado a uma turma do ciclo de ensino no qual tenha maior carga horária.

Para responder, basta colocar um (x) na opção que considera mais adequada.

Data de resposta: ____/____/____

Género: Masculino Feminino

Idade: _____

Está a lecionar fora da sua zona de residência? Sim Não

Se sim, quantos quilómetros, aproximadamente? _____ km.

Há quantos anos leciona? _____ Anos.

Ciclo(s) em que está a lecionar? 3º Sec.

Ciclo que tem maior carga horária? 3º Sec.

No caso de a carga horária ser igual nos dois ciclos indique em que ciclo aplicou? 3º Sec.

1ª PARTE - GRUPO I

Nas minhas aulas...

1. ... planifico a matéria, seguindo uma sequência lógica.
2. ... apresento os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
3. ... apresento, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.
4. ... apresento o processo avaliativo de forma clara e inequívoca.
5. ... cumpro o horário da aula.
6. ... sou assíduo.
7. ... mantenho a turma controlada.
8. ... dou a conhecer ao aluno a qualidade do seu desempenho em aula.
9. ... imprimo ritmo e dou entusiasmo à aula.
10. ... demonstro um conhecimento aprofundado da matéria que ensino.
11. ... demonstro-me recetivo a novas ideias dos alunos.
12. ... gasto muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.
13. ... transmito os conteúdos, levando os alunos a estabelecer ligações entre a matérias.
14. ... sou justo e coerente nas decisões que tomo perante comportamentos inapropriados.
15. ... sou justo nas avaliações.
16. ... por vezes, incompatibilizo-me com algum aluno, sem razão aparente para tal.
17. ... encorajo os alunos.
18. ... dou especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
19. ... estimulo a autorresponsabilização dos alunos.
20. ... estimulo a intervenção do aluno e a expressão das suas ideias.
21. ... forneço feedback ao longo da aula.
22. ... relaciono-me positivamente com os alunos.
23. ... por vezes, permito comportamentos inapropriados.
24. ... fomento uma relação positiva entre os alunos da turma.
25. ... preocupo-me em relacionar as novas aprendizagens com as já adquiridas.
26. ... preocupo-me em realizar tarefas diversificadas e motivadoras.
27. ... preocupo-me em tratar os alunos de forma igual.
28. ... previno comportamentos de indisciplina.
29. ... questiono os alunos fazendo-os refletir sobre os conteúdos abordados.
30. ... realizo um balanço dos conteúdos no início e no final da aula, tendo como objetivo a aprendizagem.
31. ... utilizo formas diversificadas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					

ORIENTADORA DA FCDEF-UC: Doutora ELSA RIBEIRO SILVA



32. ... apresento, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
33. ... foco a sua avaliação nos conteúdos lecionados.
34. ... sou claro na transmissão de feedback.
35. ... transmito feedback determinante para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
36. ... trato os alunos com respeito.
37. ... utilizo a demonstração na apresentação das tarefas.
38. ... utilizo diferentes estratégias ou formas para promover a aprendizagem dos alunos.
39. ... utilizo os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.
40. ... certifico-me se os alunos saem da aula sem dúvidas.
41. ... informo, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
42. ... mostro disponibilidade para auxiliar os alunos no final das aulas.
43. ... motivo os alunos de modo a que estes se interessem pela disciplina, fora do contexto de aula/escola (tempos livres).
44. ...utilizo recursos materiais e/ou TIC's (tecnologias de informação e comunicação).

Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
1	2	3	4	5

GRUPO II
1ª PARTE - Opinião do aluno

1. Considero ser importante lecionar Educação Física.
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
3. Penso que os conteúdos que leciono, nas minhas aulas, serão úteis para os alunos ao longo da sua vida.

2ª PARTE - Sentimentos

1. Das seguintes referências, o que sente quando pensa em relação à disciplina que leciona (colocar um círculo **apenas em uma** opção):

a) Aprendizagem b) Gosto c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetitividade i) Obrigação
j) Necessidade l) Outro: _____

1.1. Apresente a principal razão desse sentimento: _____

1.2. Proponha a principal mudança que gostasse de ver na disciplina que leciona: _____

Obrigado pela colaboração!